



Terça feira 9 de Janeiro 1787.

CONSTANTINOPLA 3 de Novembro.

**A**qui acaba de chegar hum correio do *Egypto* com hum cabeça, a qual se expoz logo sobre a porta do Serralho com hum rotulo, dizendo que era a cabeça de hum dos Beys rebellados. As noticias do *Divan* immediatamente publicou, e fez a seguinte: « O Bey, cuja cabeça se acha agora exposta, havendo para lo mostra a hum destacamento das suas Tropas, fez de noite hum tentativa no acampamento do *Capitão Baxá*, e no lugar, onde se achava erigida a baracca de campanha daquelle Commandante. Isto fez instantaneamente dar rebate; mas os inimigos erão muito poucos em numero; e havendo se impedido a sua retirada, elles forão todos passados a espada com o seu Chete, cuja cabeça chegou agora a esta capital. » A pesar porém desta official informação, o povo pensa que o enganão; por quanto pessoas desta cidade, que já virão os tres Beys, declarão que a sobrelita cabeça de nenhum delles he. O povo por conseguinte bem longe de ficar satisfeito, rompeo em hum declarado moim; e havendo sido forçoso enviar por entre elle hum Corpo de *Genizaros*, este matou a varios, primeiro que o tumulto se apaziguasse.

No dia successivo a este disturbio os descontentes se juntarão em grande numero, e pelos seus clamores mostrarão esta em desaloeço por causa da fraude do *Grão-Senhor*. Notou-se que cada individuo se achava armado, o que he expressamente prohibido debaixo das mais pesadas penas. Por fim foi necessario ro-

gar ao Sultão, que quizesse mostrar-se ao povo: S. A., tendo-se prestado a elle seguro por meio de *Janas*, que se achava com *naquelle* taide. Os clamores do povo se tornarão então mais altos, do que nunca, mas elle ficou satisfeito, e a tranquillidade restabelecida dentro de pouco tempo. »

Já temos dado alguma noticia dos danos feitos pelo Baxá de *Sivori*, em *Peço* e seus arredores. As ultimas noticias que tivemos da mão hum horriavel narração das barbaridades commettidas por aquelle monstro. Elle não ficou satisfeito com incendiar as casas, mas fez que todós os habitantes fossem afillinados: as crianças machos mandou lançar vivas nas chaminas: as fêmeas forão transportadas para hum duro cativoiro: e as mulheres sofrerão cruel morte, sendo arrojadas do simo d' hum alta rocha. A propria natureza se horroriza de ouvir as crueldades commettidas por aquelle scelerado, o qual com huma destruição igual a peste e fome faz todo o estorço para tornar aquelle bello paiz hum horroroso deserto.

*Said Achmet Baxá*, antigo Bey de *Romelia*, vai ter a honra de desposar-se com a Sultana *Sumperlom*, terceira filha do Sultão *Mustapha*, e irmã do Sultão *Selim*, herdeiro presumptivo da Coroa *Otomana*. Conseguintemente o dito Official deve dar dentro de poucos dias, seguindo o uso, a sua entrada publica nesta capital.

#### ITALIA.

*Nipoles* 5 de Dezembro.

A fragata a *inerva*, que conduzio a *Cartagena* o Comillario D. João Thomaz,

...a voltou, depois de se aportarado em Alicante, donde trouxe debaixo da sua escolta varias embarcações mercantes, e assim que chegarão, forão obrigados a fazer quarentena, por serem agora os portos d' *Hespanha* frequentados pelos *Argelinos*.

Por occasião da ultima erupção do *Vesuvio* se publicarão aqui algumas observações \* que não deixão de ser curiosas. Voltando o Rei a 24 do mez passado de caça, hum soldado expedido, segundo o costume, para dar parte da proxima caçada de S. M. a *Caserta*, cahio do cavallo abaixo, e quebrou huma perna. O Soberano, havendo ouvido os seus gemidos ao tempo que passava, teve a humanidade de se apeiar do coche, e compadecido summamente daquella desgraça, foi o primeiro que ajudou a levantar o soldado, e a subministrar-lhe os remedios que havia mais a mão, chegando até a tocar-lhe com o seu proprio corpo a perna quebrada, e foltendo entre os seus braços, em quanto o soldado collocarão commodamente em huma carruagem, não deixando sem primeiro se haverem dado todas as providencias necessarias para cuidadosamente ser transportado a esta capital, onde por ordem de S. M. tem sido foyccorrido de todo o preciso: acção inteiramente semelhante a outra, que o nosso Monarca executou, indo para *Genova*, na viagem que ultimamente fez pela *Italia*.

#### *Venezia 2 de Dezembro.*

As cartas ultimamente recebidas da *Transylvania* fazem menção de se haverem observado symptomas de peste em *Rofozu*, lugar que fica perto de *Cronstalt*: o Governo de *Hermstadt* se viu por este motivo em bastante consternação; mas assegurou-se achar-se já o contagio delvaneado; se bem que continuam as precauções para obstar á propagação do mal.

Foi por exemplo que se disse, que o *Cardenal Buzazzi* havia chegado a esta cidade, e se a *Genova* que chegou, e de lá se partio para *Bolonia* sua patria, onde intenta demorar-se por algum tempo antes de ir para *Roma*.

#### *Roma 5 de Dezembro.*

Pelo ultimo correio d' *Hespanha* recebeu o Ministtro daquella Corte a noticia d' haver S. M. *Catholica* feito Mercê da Grandeza da primeira classe ao Conde D. *Luiz Braschi Onesti*, sobrinho do Papa. Esta noticia foi de grande satisfação para S. S., que consequentemente confero ao dito seu sobrinho o titulo de Duque de *Nimi*.

O Santo Padre, havendo antecipadamente consultado diferentes Theologos, e os *Cardaes* Membros da Inquisição, acaba de condemnar e prohibir hum livro *Alemão* impresso em *Vienna* no anno de 1782, debaixo d' hum titulo, que vem a dizer: *Quid est Papa?* e isto por conter proposições falsas, escandalosas, temerarias, injuriosas e inductivas a seisma.

O Barão de *Sparre*, havendo aqui chegado ha pouco, presentou em nome do Rei de *Suecia* ao Summo Pontifice as 16 medilhas d' ouro que faltarão para completar a preciosa collecção metallica daquelle Reino, com que o dito Monarca presentou ao S. Padre no anno de 1784, em quanto esteve nesta capital. S. S. recebeu as sobreditas medilhas com mostras da maior gratidão e benevolencia, fazendo o melhor acolhimento ao portador.

#### *H A I A 14 de Dezembro.*

Mandão dizer d' *Amsterdam* que a 6 do corrente partira dali huma Deputação de dous Capitães, e dous Officiaes mais da *Milicia Urbana* daquella cidade, para virem entregar, em nome do Corpo dos Officiaes da dita *Milicia*, ao *Conselheiro Pensionario da Hollanda* huma *Memoria* assignada por 168257 Cidadãos e habitantes d' *Amsterdam*, para testemunhar aos Estados da Provincia o vivo reconhecimento com que se achão animados para com *Sus Nobres e Grandes Potencias* pelas prudentes e vigorosas medidas que tem tomado; a fim d' atalhar a torrente do despotismo, que trasbordou em *Guel're*: remover os perigos d' huma guerra civil: sustentar os Direitos do Poder Soberano contra as emprezas d' huma facção inimiga da Constituição Republicana: e defender a *Liberdade Civil*.

a os attendidos com que se via ameaçada. Como a referida Memoria não só foi assignada por hum tão grande numero de Cidadãos de common accordo, e com todo o decóro que caracteriza o verdadeiro patriotismo, mas também entre as mencionadas assignaturas se achão os nomes mais respeitaveis da cidade, atrevemo-nos a dizer que não se pôde produzir melhor testemunho contra aquelles, que procurão persuadir, especialmente em *Almanha*, que a Nação desapprova o proceder, que a Autoridade Suprema da Provincia se tem visto contrangida a seguir para defender os seus Direitos, e os da Patria.

LONDRES 21 de Dezembro.

Aqui se continuão a receber tristes informações dos estragos que os temporales já feito pelas nossas costas, que se achão cheias de cadaveres, e restos de embarcações despedaçadas: e o mesmo nos consta succeder nas costas de *França*. Igualmente cheião noticias de se haverem experimentado semelhantes desastres nas nossas ilhas d'*America*, onde se tem repetido horribéis furacões, que também chegarão ás ilhas *Francezas*.

O Retrato do Rei de *França*, apresentado da parte daquelle Monarca a S. M. *Britanica*, he huma peça tão preciosa, pelo acabado da obra, como pela riqueza dos ornamentos. Mr. *Eden* o havia recebido da própria mão de *Luiz XVI.* para o offerer como hum sinal da amizade, que o Tratado de Commercio devia estabelecer entre as duas Potencias. O dito Mr. *Eden*, havendo-se já despedido do Rei, vai partir de novo para a Corte de *Versalhes* com o caracter d' Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario: e se acha encarregado de entregar hum presente a S. M. *Christianissima*, da parte do nosso Soberano. Ao mesmo tempo elle vai authorizado para negociar huma Convenção, pela qual se fixe huma correspondencia mercantil entre os estabelecimentos respectivos nas *Indias Occidentaes*. Se daqui pudesse resultar hum meio de socegar as pessoas interessadas no commercio das ilhas *Bri-*

*tanhas*, mover-se-hia hum de maiores obstaculos ao Tratado actual.

Os Negociantes, Plantadores, e demais pessoas interessadas no dito commercio, havendo nomeado huma Deputação para apresentar as suas queixas ao Rei, esta Deputação foi hum dos dias passados a casa do Primeiro Ministro, e lhe communicou diversas razões, para o induzir a favorecer huma diminuição nos direitos que paga o rum ardente de cana importada das *Colo Inglezas*, a fim que a introdução de tal licor ficasse conservando a sua vantagem das aguas-ardentes de *França*. Mr. *Pitt* fez observar a Deputação, que já se havia provido a este inconveniente, reduzindo os direitos do rum de 7 a 4 xelins por gallão: e concluiu, dizendo-lhe, que não lhe podia prometter diminuição alguma ulterior.

O preço dos fundos publicos se tornou susto com vantagem Banco  $104 \frac{1}{2}$  a  $105 \frac{1}{2}$ . Ind.  $55 \frac{1}{2}$  a  $56 \frac{1}{2}$ : 3. p. c. conf.  $75 \frac{1}{8}$  a  $76 \frac{1}{8}$ .

PARIS 19 de Dezembro.

Aqui corre rumor esta semana de que a *França* intentava ceder á *Hespanha* a ilha de *Corseca*; mas esta noticia he muito vaga, e parece ter pouco fundamento.

Nesta cidade correm agora impressos huns libellos contra o ritual de *Paris*, intitulos: *Observations critiques sur le rituel de Mr. l'Archeveque*. O Arcebispo tendo-se queixado ao Ministerio, e requerido a suppressão dos ditos escritos, nada por ora tem obtido de favoravel, antes se diz que Mr. de *Crusne*, Intendente Geral da Policia, lhe respondêra, que, emendando o ritual, cessarão os libellos.

Eis-aqui a noticia exacta d'huma falsificação de letras de cambio, que aqui succedeo ha pouco, e que tem feito muita bulha. Os falsarios depositarão em casa de Mrs. *Tournon* e *Ravel* algumas acções da Caixa de Desconto successivamente, pelo valor de 150 a 160 mil libras: e elles fizeram facar sobre os ditos sujeitos letras de cambio até á concurrencia de 140 mil libras, por certos Ban-

quei-

queros de *Leão*, *Rouão*, e *Bonifácio*, e  
tas letras, que são humas de 400 até  
1900, e outras de 2000 até 19000  
sendo accetas, os ditos fallarios ajuntarão  
as letras de conta huma cifra, e m-  
tarão a palavra *cent* em *mille*.  
guintemente as letras ficarão  
4000, 19000, 20000, e 190000 li-  
bras. A 30 de Novembro, dia do pri-  
meiro vencimento das letras, Mrs. *Tour-*  
*Ravel* vierão no conhecimento da  
velhacada; e não querendo pagar as le-  
tras de cambio, depositarão a importan-  
da somma acceta. Dous dos principaes  
authoris da fallidade se achão já prezos,  
hum em *Paris*, e outro em *Londres*.  
Este facto se espera venha a acclarar-se  
sem maior difficuldade. Em casa de Mr.  
*Gallet de Santerre* se achão semelhantes  
letras, mas tão somente pela quantia de  
1000 escudos. O Parlamento, segun-  
do se diz, registrou os dias passados hum  
Alto que attribuiu ao *Chatelet* o jul-  
gamento expressado facto, salva a appellação  
para o sobredito Tribunal.

MADRID 29 de Dezembro.

S. M. acaba de conferir o posto de  
Tenente General dos seus Exercitos ao  
Marechal de Campo *D. Joaquim de Fons-*  
*deviela*, nomeando-o ao mesmo tempo  
para Governador Militar, e Politico da  
Praça de *Cadix*.

LISBOA 9 de Janeiro.

A 3 do corrente se fez a primeira  
observação no novo Observatorio, que a  
Academia Real das Sciencias mandou edi-  
ficar sobre a torre oriental do Castello  
de *S. Jorge*, por ser o sitio mais ele-  
vado desta cidade, donde se descobre per-  
feitamente todo o horizonte, e por ser a  
torre hum edificio antiquissimo, muito  
solido, e proprio para este fim. Concor-  
rerão alli varios Fidalgos, não só Mem-  
bros da Academia, mas tambem outros,  
que animados do zelo de que a Astrono-  
mia faça progressos em *Portugal*, quize-  
rão por si mesmos fazer a observação do  
eclipse total da Lua, que aconteceu na-  
quella noite, dando testemunhos do quan-  
to prezão esta Sciencia, e desejão hon-  
rar os que a ella se applicão: distingui-  
do-se notavelmente o Excellentissimo D.  
que Presidente da Academia, pela sci-  
vidade e destreza com que fez a obser-  
vação, e pela benigna affabilidade com  
que convidava a todos a fazella. *Omitti-*  
*mos o resultado da dita observação, por*  
*saber que se publica no Correio Mercantil,*  
*e economico, ou Folha d'annuncios.* Tam-  
bem se observarão varias maculas da Lua,  
que se publicarão nas Memorias da Aca-  
demia.

O cambio he hoje na nossa Praça. Pa-  
ra Amsterdão 49  $\frac{3}{4}$ . Londres 67  $\frac{1}{2}$ . Ge-  
nova 675. Paris 426.

#### A V I S O.

Para finalizar a Edição das Decadas de *Couto*, precisa a Conferencia da Impres-  
são Regia da undecima, que não pôde descubrir até ao presente: pelo que offe-  
rece hum competente premio a quem lhe communicar, ou descobrir o modo de  
haver este manuscrito, para poder concluir toda a obra.

#### A V I S O.

Com permifsão de S. M. dá noticia ao Público *Antonio Lolli*, primeiro Rebeca  
da Camara da Imperatriz da *Russia*, que quinta feira 11 do corrente dará hum  
concerto de Musica instrumental e vocal na casa da Assembleia das Nações estran-  
geiras, na qual elle tocará varios solos da sua composição. Os bilhetes pelo preço  
costumado de 1600 reis se poderão tomar na dita casa á entrada, ou antes na  
casa de pasto da Piamonteza. O concerto principiará ás 7 horas da noite.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

em licença da Real Meza Censoria.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 12 de Janeiro 1787.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Nova-York 31 d' Outubro.*

A Resolução tomada a 2 d' Agosto pelo Congresso para a repartição das quotas partes, que devem fornecer os diferentes Estados da Confederação, vai experimentando alguns obstaculos na sua execução. Em varios lugares se tem formado ajuntamentos tumultuosos para não pagar os tributos, que requebrem as despezas publicas, ou a liquidação da Divida nacional: e segundo os rumores espalhados a este respeito, as sessões dos Tribunaes de Justiça, encarregados de fazer executar as Leis, tem sido perturbadas, ou interrompidas em alguns lugares de *Massachusetts* e *Nova Hampshire*. Huma parte dos habitantes de *Robe-Island* mostra dificuldade em submeter-se á introdução da nova moeda em circulação. A gente do campo, por não ser obrigada a acceptalla, tem deixado de trazer provisões ao Mercado. No Estado de *Massachusetts* se tem tomado diversas medidas para reduzir os animos á razão, havendo-se distribuido huma Circular \* tendente a este fim, a qual he bem propria para dar do estado das cousas huma idéa mais adequada, do que rumores vagos, e muitas vezes exaggerados. — Não se deve com tudo pensar que o levantamento seja geral. Os ajuntamentos tumultuosos no Estado de *Massachusetts* não tem succedido mais que no campo; e a elles se oppõe hum grande numero de Cidadãos amantes da boa ordem, e da Constituição. Couza de 27 villas tem já nomeado Commissarios para conferirem com os levantados, os quaes não são tão fortes que fação recer huma fedição geral. Os habitantes de *Boston* tem celebrado Assembleas, e tomado medidas para atalhar o tumulto, e manter a observancia das Leis. Na *Nova Hampshire* com especialidade he que o espirito de descontentamento tem ido mais ávante.

A estas commoções interiores se ajunta o receio de termos huma guerra declarada com os *Indios*, os quaes se mostrão determinados a accometer as nossas fronteiras, onde tem já commettido varios insultos. O Congresso, vendo que se não podem accomodar por bem aquelles salvagens, que rompem as Convenções apenas concluidas, tem, para os subjugar pela força, mandado formar hum Exercito de 40 homens.

PETERSBURGO 21 de Novembro.

A nossa Soberana está absolutamente determinada a pôr em execução a viagem de *Cherson*: e assenta-se que a partida será no dia 2 ou 3 de Janeiro proximo. Assigura-se que, além da conferencia com o Imperador, S. M. Imp. terá hum encontro com o Rei de *Polonia* em *Kiow*.

Aqui chegou ultimamente hum correio da *China* com a noticia de se haverem apaziguado as dissensões e desordens que reinavão naquelle vasto Imperio, ficando a tranquillidade inteiramente restabelecida.

VARSOVIA 25 de Novembro.

Diera terminou felizmente as suas sessões a 10 do corrente. As novas Leis e Ordenanças, que se fizerão na dita Assembleia, e que são todas concernentes a dif-

posições domésticas, se assignarão segundo o costume; e a demarcação dos confins com a *Suecia* se concluiu inteiramente. O Rei concluiu a sessão por hum discurso \* politico, no qual fez ver o espelaculo, tão bello como raro, d'hum Monarca, que se julga a sua conduta perante a Nação que governa, certo de não ter dado a algum vassallo na casa de cozeira.

Hum Proprio, que chegou aqui neste mez de *Constantinopla*, nos deu a saber, que, por hum correio do *Egypto*, a *Porta* fora informada que o *Capitão Baxá* tinha sido totalmente derrotado pelos Beys rebellidos: nova, que conternára muito a Corte *Ottomana*. Deve-se porém esperar que ella se confirme, por quanto as ultimas noticias de *Constantinopla* recebidas em *Vienna* não fazem menção de tal successo.

Segundo as cartas ultimamente recebidas de *Petersburgo*, já não seffre dúvida que para o principio do anno a Imperatriz se põra em caminho para *Cherson*. S. M. irá acompanhada nesta viagem pelos seus deus Netos, os Principes *Alexandre* e *Constantino*; porém o seu successor immediato, o Grão-Duque de *Russia*, como também a Grão-Duqueza, ficarão em *Petersburgo*. Os Ministros de *Francia* e *Inglaterra* serão da comitiva de S. M. com a permissão das suas Cortes. Falla-se também em tres acampamentos, que se intentão fazer nesta occasião, hum perto da propria cidade de *Cherson*, o segundo nos arredores de *Kiovit*, e o terceiro em alguma outra Província. Orumor d'hum conferencia com o Imperador, durante a sobredita viagem, já se julga se subsistindo, e cada vez mais acreditado.

ALEMANYA. *Vienna* 6 de Dezembro.

O Arquiduque *Fernando*, e a Arquiduqueza sua esposa assistirão a 30 do mez passado a hum a cea e baile, que o Marquez de *Llano*, Enviado Extraordinario d' *Albanha* nesta Corte, deu em obsequio a SS. AA.

Como os ditos Principes se dispunhão a partir desta capital, os Embaixadores e Ministros Estrangeiros, como também toda a Corte, torão admittidos no 1.º do corrente a cumprimentallos, e a despedir-se de SS. AA.

Ante-hontem pela volta das oito horas da manhã, SS. AA. tendo na sua comitiva o Principe *Alzani*, Mordomo-mór, e a Marqueza de *Cusano*, Camareira-mór da Arquiduqueza, se despedirão do Imperador, e do Arquiduque *Francisco*, e se puzerão em caminho para *Milam*.

O motivo da viagem, que aqui fez agora o Principe Arcebispo de *Salzburg*, he pedir ao Imperador que proteja os direitos da sua Mitra contra as tentativas da nova Nunciatura de *Atenich*. O dito Prelado tem tido a este respeito algumas conferencias com o Chanceller do Estado, e Vice-Chanceller do Imperio.

Falla-se muito em hum Memoria de Mr. *Raucourt*, chamado *Wyus de Raetshoven*, sobre a injustiça que ha da parte dos *Hollandezes* em continuar a impedir aos habitantes dos *Paizes-Baixos Austriacos* o fazerem o commercio para as *Indias*. O Author podia estribar a sua proposição sobre os principios imprescriptiveis do Direito Natural; mas elle quiz combater os *Publicistas Hollandezes* com as suas proprias armas, oppondo-lhes Tratados publicos, visto elles os allegarem em seu favor, e estribando-se em hum discurso deduzido de estipulações expressas.

*Berlin* 7 de Dezembro.

Dizem que o nosso Monarca intenta crear hum nova Ordem militar, a qual consistirá em hum Medalha d'ouro, suspença a hum fitta vermelha. A dita Medalha terrecera d'hum lado hum espada com as letras F. R., e do outro a representação d'alguns successos de guerra de sete annos. Todos os Officiaes, que servem desde o anno de 1756, serão decorados com a expressada Ordem.

S. M. passando por *Saugard* na jornada que ultimamente fez, teve muita satisfação em visitar o seu antigo Preceptor o General *Borke*. Este grande Monarca regressou

primio para com aquelle veneravel ancião nos seguintes termos: « Vinde visitar-me a *Berlin*, bem como hum amigo vai visitar a outro; e espero fchareis que faço ha ra ao cuidado que tomastes da minha educação. »

HAIA 14 de Dezembro.

As novas difficuldades movidas com o Governo dos *Paizes-Baixos Austriacos* relativamente a pequena bahia do *Haes-Gras* perto do *Zwin*, tem dado lugar a marcha d'hum Batalhão do Regimento *Grísão* do General Major *Schmid*, que estava de guarnição em *Berg-op-Zoom*, como tambem d'hum Companhia do Corpo d'Artilheria, que se achava em *Boy-le-Duc*, para irem a *Ecluse* na *Flandres*. Esta marcha nada tem de extraordinaria, por quanto he bem sabido, que a *Ecluse* se achava quasi desprovida de guarnição, pela necessidade em que os *Estados* se tem visto de fazer dalli retirar as Tropas para a segurança da Provincia. A ordem para a partida dos sobreditos Destacamentos foi expedida pelos *Estados-Geraes* em consequencia de cartas que tinham recebido do Conselho d'Estado, e da Regencia da *Ecluse* na *Flandres*, pelas quaes se participava a *Suas Altas Potencias* a chegada d'algumas peças d'artilheria, com hum numero de soldados ao novo Forte, constituindo o anno passado perto de *Haes-Gras* por ordem do Governo de *Wallas*.

O Conselho d'Estado tinha ordenado aos Regimentos *Suissos*, que se achão no *Wyck* da *Hollanda*, que marchassem para a *Ecluse* na *Flandres*. Os *Estados* porém desta Provincia, fundando-se nas razões que determinarão os *Estados* da *Gueldre* impedir que as Tropas que se achão naquelle *Castello* se retirassem dalli, sem oppolto a execução da sobredita ordem.

LONDRES. *Continuação das noticias de 13 de Dezembro.*

A 15 deste mez chegou a *S. James* hum mensageiro com despachos da *Haia* e dizem que elle entregou hum Memoria da parte da Companhia *Hollandeza* da *India Oriental*, relativa á infracção de certos Artigos do Tratado, commença da por alguns navios *Britanicos* sobre as costas da ilha de *Borneo*.

Dizem que o Embaixador de *Dinamarca* já annunciou formalmente á Corte que o Principe Real de *Dinamarca* estava determinado a vir a este Reino.

Quanto ao Tratado de Commercio com a *França*, continuão a atacallo com diversas objecções; mas geralmente fallando sem fundamento attendivel. Hum Deputação do Corpo Municipal da cidade de *Londres* foi solemnemente a casa de *Mr. Pitt*, para fazer algumas representações sobre o mesmo Tratado, especialmente a respeito do Artigo 18.º, que permite aos *Mestres de Navios* o carregallos, ou descarregallos por si mesmos, sem pagar salario algum a quem quer que seja. Põe-se por objecção, que esta clausula devera prejudicar a certos privilegios de diversas Corporações de *Londres*, como tambem aos direitos que se pagão por enfiardar, e empaquetar os generos. O Primeiro Ministro deo algumas explicações a este respeito, e significou, que se cuidaria em prover á conservação das immuniidades, que pertencem não só a *Londres* em particular, mas tambem a todas as outras Corporações do Reino.

PARIS 19 de Dezembro.

Aqui se continúa a fallar em varios Edictos, que devem brevemente sair, para impôr novos direitos sobre diversos objectos de luxo, taes como cartas de jogar, carruagens, lacaios, &c. Parece porém que estes diferentes projectos não são mais que rumores: pelo menos o Parlamento ainda não recebeu cousa alguma a este respeito para registrar.

As costas do *Rhone*, *Saintonge*, e *Aunis* estão cheias d'Agentes *Inglezes*, os quaes não só comprão os vinhos já recolhidos, mas que em tambem comprar as proximas colheitas. Em *Bordeaux* o barril ordinario de 250 libras tem subido a 320,

330 libras. As aguas-ardentes augmentarão brevemente á proporção. Este qua-  
drante responde d'antemão a todas as queixas d'algumas cidades na França, e ás de-  
monstrações do Partido da *Opposição em Inglaterra*, a respeito do Tratado ultima-  
mente concluido.

Depois da morte do Marquês de *Fourzelles*, que faleceu por effeitos da queda  
que deo do cavallo, andando com a caça, rotou-se em S. M. hum extremo  
de lassocego, e na manhã seguinte, quando o Conde d'*Artois*, e os Fidalgos de  
costume concorrerão no quarto do Rei, era facil perceber a viva impressão que  
aquele fatal acontecimento tinha feito no animo do Soberano. Perguntando-lhe  
seu irmão, porque razão se não mostrava tão alegre como de costume? *Podéis vo-  
s perguntar-me isto?* (torrou o Rei) *nos temos perdido hum dos homens mais honrados  
que havia no Reino: elle era Coronel da Cavallaria Croata, e haveria sido Grão Pre-  
boste da França, se tivesse vivido: elle não tinha mais que 36 libras por anno  
(14 e tantos cruzados) e todavia morreo sem dever nada a pessoa alguma. — Não,  
Senhores, (voltando para os seus cortezaos) elle não devia hum só escudo a viva al-  
ma. Que lição para aquelles Fidalgos, que não só recusão pagar justas dividas a  
artistas pobres, mas muitas vezes os injunão e ameaçao, e são a causa de sua  
total ruina!*

Mr. *Blanchard* escreve de *Liege*, aonde se acha actualmente, que descubriu  
meio de poder encher os globos aerostaticos de ar inflammavel sem o uso do  
ferro e do vitriolico, de forte que no meio dos campos onde descer, poderá, se-  
gundo alegura, immediatamente subir a encher o seu globo do dito ar, e profe-  
guir na viagem. Não expõe com tudo em que consiste o seu descobrimento, e tão-  
to momento accrescenta, que em huma viagem aerostatica, que deve fazer este mez  
em *Liege*, se servirá pela primeira vez do seu novo methodo.

MADRID 2 de Janeiro.

Atendendo a que a obra mais util, e necessaria em todo o Arsenal de Marinha,  
he a dos diques para carenar, e a que estes no de *Cadix* offerecem maiores vanta-  
gens do que nos de *Ferrol* e *Cartagena*, o nosso Monarca cheio dos mais vivos de-  
sejos de perpetuar á sua Real Armada as grandes utilidades desta obra, cuja falta  
se fez tão sentivel na guerra passada, resolveo se construissem dous diques para va-  
fos do maior porte. Effectivamente S. M. teve a singular fatisfação de se haver já  
concluido o primeiro dos referidos diques no dia 14 d'Outubro passado, e consecuti-  
vamente aberto o canal de communicação, havendo-se empregado em toda a obra  
714 operarios, e 300 presidiarios, e importando a total despeza em 10.120.592  
reaes de vellon. Com igual actividade se trata agora de construir o segundo dique.  
No dia 16 do corrente se estreou o primeiro com hum navio de tres baterias, de-  
nominado *Santa Anna*, o qual esteve mergulhado 20 pés da parte da poppa, e 17  
da da proa, solemnizando este acto o Capitão General da Armada *D. Luiz de Cor-  
dova*, com outras pessoas distintas, e hum numerofo concurso de povo; o que  
com a Musica do Real Corpo d'Artilheria, e dos Batalhões da Marinha, tornou  
o dito acto sumamente luzido. Foi geral a fatisfação que daqui resultou, appro-  
vando as pessoas intelligentes de tal forte a boa fabrica, e solidez do dique, que  
assegurão ser o melhor de quantos havião visto na *Europa*, pois tem de compri-  
mento 114 varas, 10 e 2 pés de profundidade, e vinte e hum pé de largura na par-  
te recta, e na curva, onde se colloca o navio na parte superior, 29 varas, e na  
parte inferior 17 e  $\frac{1}{2}$ , sendo a grossura das muralhas de 10 pés na parte recta, e na cur-  
va na parte interior de 12, e na superior de 4.



Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 13 de Janeiro 1787.

Observações publicadas em Napoles por occasião da ultima erupção do Vesuvio.

**T**anto em Napoles, como na maior parte da Europa se experimentou hum frio excellivo, que fez gelar o Danubio em Vienna no principio d' Outubro. Não so os cumes dos Apenninos, mas tambem as montanhas mehos elevadas da Campania se virão cubertas de neve por espaço de varios dias: hum frio tão extraordinario para a estação devia necessariamente fazer muito mal ao gado da *Belle*. Apenas huma leve mudança de vento fez cessar o expressado fenomeno, o *guyio* offereceo outro não menos inesperado. As suas erupções nos principios d' Outubro, e algum tempo antes erão pouco consideraveis: as suas fracas expulsões havião por hum reito da abundante erupção, que durara dez para onze mezes o anno passado. Havia alguns dias que o dito volcão não lançava chama, quando repentinamente a 31 d' Outubro sahio do seu *con...* com grande impeto *tor...* torrente de lava, a qual se dirigio para a parte de *Casarel Romito*. A celeridade *com...* que esta materia sahia era tal, que em menos d' hum quarto de hora ella correo o espaço que fica entre a cratera, e o valle de *la Vetrana*. Depois de se ter espalhado por toda a superficie deste valle, ella principiava a correr do outro lado como se tivesse querido dirigir-se para as terras cultivadas de *la Barra* e de *S. Jorio*; mas por felicidade parou de repente ao entrar da noite, sem o que haveria devastado as bellas vinhas daquelle districto, a maior parte das quaes se achavão ainda por vendimar. Huma circumstancia notavel na referida erupção he o não a ter annunciado ruido algum subterraneo, como d' ordinario acontece. Encontrão-se na lava algumas materias crystalizadas, semelhantes ás achadas na lava descuberta debaixo das ruinas da antiga *Pompeia*. A unica differença que se acha entre esta especie de crystaes, he o serem os segundos mais pequenos.

Falla pronunciada pelo Rei de Polonia na conclusão da sessão da Dieta de 26 d' Outubro 1786.

Na época biennial, que renova este momento, sempre para mim mortificante, mas indispensavel, em que me devo separar desta Ordem Equestre, que tão ternamente amo, eu não posso deixar d' exprimir os sentimentos, de que a minha alma está cheia. As provas d' afeição, em se multiplicando, augmentão a proporção a medida do agradecimento. Eu testifico o meu com effusão á Illustre Ordem Equestre pelos obsequiosos sentimentos, que tão claramente tem mostrado para comigo nesta Dieta, e até mesmo nesta sessão. Cidadãos tão illuminados não põem o seu affecto, senão onde elles tem posto a sua estima. Quanto mais esta he para mim estimavel, tanto mais eu desejo que a minha Nação conserve para sempre a lembrança daquelles dias memoraveis de 10 e 14 de Maio do anno de 1773: daquelles dias, que bem se poderião com justo titulo chamar *dias de prova*, e de que se fez menção na sessão d' hoje. Esta Camara contém actualmente hum numero de testemunhas, que virão e ouvirão o que se passou então. Nós não estavamos cercados senão de objectos de terror; a minha situação nessa época não me permitia nem ameaçar, nem dar,

tantes conceder seja a supressão das prohibições, seja huma diminuição dos direitos a favor de outra Nação *Europea* sobre algum genero ou mercadoria, que nos Estados desta se produzem ou fabricão, seja a entrada, seja a saída, as dimensões, ou diminuições serão communs para os Vassallos da outra Parte, com tanto que esta conceda aos Vassallos da outra a entrada, e a saída dos mesmos generos, e mercadorias debaixo dos mesmos direitos, exceptuando sempre os casos reservados no Artigo VII. do presente Tratado.

XII. E por quanto se estabaleceo antigamente hum uso, que por nenhuma Lei he authorizado em lugares alguns de *França*, e da *Grande Bretanha*, segundo o qual os *Francezes* tem pago em *Inglaterra* huma especie de capitação chamada na lingua do paiz *headmoney*, e os *Inglezes* o mesmo direito em *França* debaixo do titulo d'*argent du chef*: conveio-se que este imposto se não exigirá mais de parte, nem debaixo da antiga denominação, nem debaixo de qualquer outra denominação que possa ser.

XIII. Se huma das duas Altas Partes Contratantes tiver concedido, ou conceder premios (em *Inglez bounty*) para animar a exportação dos generos que crescerem no terreno, ou se produzirem nas fabricas nacionaes, será permitido á outra o pagar aos direitos ja impostos em virtude do presente Tratado, sobre os ditos generos, e mercadorias importados nos seus Estados, hum direito d'entrada equivalente ao referido premio: tem entendido que esta estipulação não se estenderá á restituição dos direitos, e impostos (em *Inglez drawback*) a qual se pratica em caso de exportação.

XIV. As vantagens concedidas pelo presente Tratado aos Vassallos de *S. M. Britanica* terão o seu effeito, pelo que toca ao Reino da *Grande-Bretanha*, logo que alli se promulgarem Leis para dar aos Vassallos de *S. M. Christianissima* a segurança de gozarem reciprocamente das vantagens que lhes são concedidas pelo presente Tratado: e as vantagens concedidas por todos estes Artigos, excepto a Tarifa, terão o seu effeito, pelo que toca ao Reino d'*Irlanda*, logo que ali se promulgarem Leis, para dar aos Vassallos de *S. M. Christianissima* a segurança de gozarem reciprocamente das vantagens que lhes são concedidas por este Tratado: e igualmente as vantagens concedidas pela Tarifa terão o seu effeito, pelo que toca ao dito Reino, logo que alli se promulgarem Leis para dar effeito á dita Tarifa.

XV. Conveio-se que os navios pertencentes a Vassallos de *S. M. Britanica*, vindos para os Estados de *S. M. Christianissima* dos portos da *Grande Bretanha*, *Irlanda*, ou d'algun outro porto estrangeiro, não pagarão o direito de frete, nem outro algum direito semelhante: igualmente os navios *Francezes* serão izentos, nos Estados de *S. M. Britanica*, do direito de cinco xelins, ou de qualquer outro direito, ou encargo semelhante.

XVI. Não será permittido aos Armadores estrangeiros, que não forem Vassallos d'huma, ou da outra Coroa, e que tiverem Patentes d'algun outro Principe, ou Estado inimigo de huma, ou da outra, o armarem os seus vasos nos portos d'hum, ou do outro dos ditos dous Reinos, o vender ali o que elles houverem tomado, ou trocarem-no de qualquer sorte que seja, nem mesmo o comprarem outros viveres, senão os que lhes forem necessarios para chegar ao porto mais proximo do Principe de quem tiverem obtido Patentes de corso.

XVII. Quando acontecer alguma differença entre hum Capitão de Navio, e os seus Marinheiros nos portos de hum, ou do outro Reino, por motivo de salarios devidos aos ditos Marinheiros, ou por alguma outra causa civil qualquer que seja, o Magistrado do lugar exigirá tão sómente do Reo que dê ao author a sua declaração por escrito, attestada pelo Magistrado, pela qual elle prometterá

responder na sua patria ao objecto de que se tratar perante hum Juiz competente, mediante o que não será permitido aos Marinheiros desamparar o Navio, nem com algum embarço ao Capitão deste na continuação da sua viagem. Será também permitido aos Negociantes d'hum, ou do outro Reino o conservar nos lugares do seu domicilio, ou em qualquer outra parte, onde bem lhes parecer, livros de conta, e de commercio, e o manter também correspondencia por cartas na lingua, ou no idioma que julgarem conveniente, sem que possão ser inquietados, nem dar-se-lhes busca de sorte alguma por este motivo: e se lhes for necessario para terminar algum litigio ou differença, produzir os seus livros de contas, nelle caso serão obrigados a presentallos por inteiro em Juizo, sem que todavia seja permitido ao Juiz tomar conhecimento nos ditos livros d'outros Artigos mais que tão só os que differem respeito ao objecto de que se tratar, ou que forem necesarios para estabelecer a fé dos ditos livros: e não será permitido tirallos do poder dos seus donos, nem reteillos debaixo de qualquer pretexto que seja, excepto sómente no caso do Negociante fallir de credito. Os Vassallos da *Grande Bretanha* não serão obrigados a servir-se de papel marcado para os seus livros, cartas, e outras peças que forem concernentes ao commercio, tirado o seu Diario, o qual para fazer fé em Juizo, deverá ser notado, e rubricado *gratis* pelo Juiz, conformemente ás Leis estabelecidas em *França*, que a isso sujeitão todos os Negociantes.

XVIII. Determinou-se outro fim, e conveio-se, que todos os Negociantes, Capitães de Navio, e outros Vassallos do Rei d'*Inglterra* em todos os Estados de *S. M. Christianissima* tenham a liberdade de tratar os seus negocios por si mesmos, ou encarregallos a quem bem lhes parecer; e não serão obrigados a servir-se d'Interprete ou Feitor, nem a pagar-lhes salario algum, excepto se delles se quiserem servir. Igualmente os Mestres dos Navios não serão obrigados a servir para carregar, ou descarregar os seus vasos, de pessoas postas para este effeito de autoridade publica, seja em *Bordeaux*, seja em outra parte; mas ser-lhes-ha inteiramente permittido o carregarem, ou descarregarem os seus vasos por si mesmos, ou o servirem-se daquelles que bem lhes parecer para os carregar ou descarregar, sem pagar salario algum a qualquer outra pessoa que seja. Elles não serão obrigados também a descarregar nos navios d'outrem, ou a receber nos seus quaesquer mercadorias que seja, nem a esperar pela sua carregação mais tempo do que o julgarem conveniente. E todos os Vassallos do Rei *Christianissimo* gozarão igualmente, e ficarão na posse dos mesmos privilegios, e liberdades em todos os Estados de *S. M. Britanica* na *Europa*.

*A continuação na folha seguinte.*

---

Sabio ás luz: Cartas de certa mãe a seu filho, para lhe provar a verdade da Religião Chriitã: 1.º pela Razão: 2.º pela Revelação: 3.º pelas Contradições, em que incorrem os que a combatem, com este Epygrafe: *Deos escolheo os fracos no mundo para confundir os fortes.* 1. Cor. 1. 27. Traduzidas do *Francez* em *Portuguez* por *Francisco Lourenço Rouffado*, Professor Regio de Grammatica Latina em *Bemfica*. Tom. 1.º A Religião provada pela Razão. Vende-se na loja da Impressão Regia na Praça do Commercio, e na da Viuva *Bertrand*, perto da Igreja de N. Senhora dos *Martyres* ao *Chiado*.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

*Com licença da Real Mesa Censoria.*

com  
me  
a  
e  
par  
a  
tu  
e  
po  
nem mesmo prometter. Assim a lisonja não podia alli achar lugar. Então com  
o he que eu conjurei ousadamente que se levantasse algum, que pudesse pôr-me  
objecção huma só transgressão dos meus deveres. Nenhum se levantou. As pro-  
mas das daras convencêrão ao mesmo tempo aquella Dieta, que de tudo quanto  
se podia humanamente fazer, nada se <sup>se</sup>mittio para desviar a desgraça do Estado. Eu  
por tanto recebi então hum testam<sup>ento</sup>, com o qual, quando a minha hora tiver  
chegado, descerei socegradamente á <sup>ar</sup>z<sup>er</sup>tura. Assim a pezar das insinuações feitas,  
e com qualquer intenção que seja, como se se tivesse então imaginado, ou se se ti-  
vesse proposto alguma cousa, que pudesse prevenir a desmembração da *Polonia*, eu  
tenho por testemunhas a minha consciencia e a Nação, de que hei servido até ago-  
ra a minha Patria com fidelidade, e com toda a extensão do meu poder. Ora co-  
ten<sup>ta</sup>ção he natural que aquelle, cuja cabeça se acha já cuberta de cabellos brancos,  
mude de principios, nem de modos, podeis ficar persuadidos, *ILLUSTRES ES-  
TADOS*, que ferei até ao fim o que tenho sido até aqui. Em quanto Deos me con-  
ceder dias e meios, eu farei o bem: eu o farei aos Cidadãos por toda a parte, onde  
eu vir o merecimento, ou a precisão. Eu não procurarei prever se farei ainda com  
que hajão pessoas ingratas; se aquelles, que eu tiver enchido de beneficios, quere-  
rão negallos, como se delles se envergonhassem; se se deixárão seduzir pelo ex-  
plo daquelles, que, debaixo do véo das protestações mais diffusas d'affeição, se  
plicação a contrariar as minhas inclinações, os meus pareceres, e até mesmo as  
precisões pessoas. Conseguintemente, *Senhor Marechal da Dieta*, eu renovo ain-  
meioje as <sup>co</sup>er<sup>ni</sup>sões, que vos hei dado ante-hontem, relativamente ás proposições do  
*Throno*; e aos projectos das <sup>co</sup>er<sup>ni</sup>sões destinadas para socegar a varios Cidadãos.  
E como se não deve retardar a <sup>co</sup>er<sup>ni</sup>são das deliberações publicas, ide, *Senhor  
Marechal*, guiar os passos da Ordem Equestre, aonde ella deve fazer aquella co-  
ph<sup>er</sup>ta tão appetecivel para mim, e para o Estado.

*Continuação do Tratado de Navegação e Commercio concluido entre a França  
e a Inglaterra.*

ART. IX. Como ha varios generos de mercadorias daquellas, que serão conduzidas  
a *França*, ou ahi importadas pelos vassallos da *Grande-Bretanha*, que se achão encer-  
radas em toneis, em caixas, ou em fardos, cujos direitos se pagão pelo pezo, con-  
veio-se que neste caso os ditos direitos serão sómente exigidos á proporção do pezo  
effectivo da mercadoria, e que se fará huma diminuição do pezo dos toneis, cai-  
xas e fardos, da mesma forte que se tem praticado, e se pratica actualmente em  
*Inglaterra*.

X. Conveio-se igualmente que se alguma inadvertencia, ou erro se tiver commet-  
ti<sup>do</sup> por algum Mestre de Navio, o Interprete, Procurador, ou outro encarregado  
dos seus negocios, ao fazer a declaração da sua carregação, o navio por isso nem a  
sua carregação não ficarão sujeitos a confiscação. Até será licito ao dono dos effei-  
tos, que tiverem sido omittidos na lista, ou declaração fornecida pelo Mestre do Na-  
vio, pagando os direitos de costume, segundo a Pauta, o tornallos a haver; com  
tanto porém que não haja huma apparencia manifesta de fraude: e por causa desta  
omissão, os Negociantes nem os Mestres de Navios, nem as mercadorias não po-  
derão ser sujeitos a pena alguma, com tanto que os effectos, omittidos na declara-  
ção, não hajão ainda sido postos em terra antes de se ter feito a dita declaração.

XI. No caso de huma das duas Altas Partes Contratantes julgar conveniente esta-  
belecer prohibições, ou augmentar os direitos á entrada sobre algum genero ou mer-  
cadoria das que se produzem ou se fabricão nos Estados da outra, não expressado  
na Tarifa, estas prohibições ou augmentações serão geraes, e comprehenderão os  
mesmos generos ou mercadorias das outras Nações *Europeas* mais favorecidas, af-  
fim como os d'hum ou outro Estado: e no caso d'huma das duas Partes Con-

Num. 3.

GAZETA

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 16 de Janeiro 1787.

CONSTANTINOPLA 10 de Novembro.

**D**E novo se tem excitado aqui grande fulto a respeito da saude do Grão-Senhor, que se diz estar accommetido d' hum insulto no peito com escarros de sangue: alguns até já falecido este Monarca, cuja visita será bem sensível a todo o Imperio. Esperamos porém que hum successo de natureza não poderá conservar-se muito tempo em segredo.

Huma Esquadra composta de quatro náos de linha, e outras tantas galeras partito do nosso porto hum dos dias passados para os Dardanellos, onde deve esperar por ordens ultteriores. Por ora não se sabe o seu destino; mas conjectura-se, e com alguma probabilidade, que o dito reforço vai ajudar as operações do Capitão Baxá no Egypto: o que não será grande prova de ser a sua actual situação allí tão vantajosa, como se pertende persuadir.

ITALIA.

Napoles 12 de Dezembro.

O nosso Monarca, segundo agora se assegura, intenta ir logo no principio da primavera proxima com a Rainha fazer huma visita a seu Cunhado o Imperador d'Alemanha. S. M. partirá de Napoles para França, donde se propõe encaminhar-se a Veneza, a fim d'allistir a festa d'Assumpção, que se espera seja muito brilhante. Depois irá a Vienna, onde se demorará por algum tempo: e de lá intenta acompanhar o Imperador á Bohemia, onde para o mez de Junho deve haver hum acampamento de 400 homens nas planicies de Iglau.

Florença 9 de Dezembro.

Cavalheiro Horacio Mann, Escri-

do Extraordinario do Rei d'Inglaterra, junto do Grão-Duque de Toscana, falleceu a 17 do mez passado em idade de 82 annos. Seu sobrinho, achando-se authorizado pela Corte de Londres para fazer interinamente as suas vezes, em quanto não chega o novo Ministro, que o deve substituir, se dirigio a Pisa para agradecer ao Grão-Duque as attentões que mostrou para com seu tio durante a sua residencia na Corte de Toscana, que ~~com~~ <sup>com</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~corpo~~ <sup>corpo</sup> ~~do~~ <sup>do</sup> ~~defuncto~~ <sup>defuncto</sup> embalsamado foi daqui conduzido a 20 para Liorna donde será transportado a Inglaterra.

Liorna 12 de Dezembro.

O corpo do Cavalheiro Horacio Mann, que foi ultimamente Ministro do S. M. Britanica na Corte de Toscana, onde falleceu a 17 do mez passado, havendo aqui sido conduzido por aqua, foi depositado na Capella nacional em casa do Consul. Os Membros da Feitoria Inglesa fervorosamente procurará fazer as mais honrosas demonstrações ao corpo d' hum Ministro, que por tão largos annos cuidou com o maior desvelo em proteger o commercio, e privilegios da sua Nação. As ceremonias do funeral se fizerão a 23 pelo Capellão da Feitoria na presença do Consul Britanico, Membros da Feitoria, todos os Consules estrangeiros, viajantes de distincção, Negociantes Protestantes, Commandantes de Navios Britanicos, e vassallos daquela Nação. De o s o corpo foi com todo este acompanhamentoellido de logo conduzido para o molhe em procissão, seguindo-se o coche do Consul, e varias outras pessoas, achando-se as ruas guarnecidas com huma partida das Guardas; e tendo chegado aquelle lugar, foi

foi isto no escaler do Consul, cuja ban-  
deira se achava meia hystada, e depois  
de se ir para bordo do navio Brita-  
nico de nome do a *Isabel*, que immedi-  
tamente deo a vela para *Londres*.

H A I A 21 de Dezembro.

O Marquez de *Verac*, Embaixador de  
*França*, recebeu hum dos dias passados,  
por hum Proprio, despachos da parte do  
Conde de *Vergennes*, primeiro Ministro  
de S. M. *Christianissima*. A pesar de to-  
dos os temores que se espalhão, he cer-  
ta que a Corte de *Versalhes* não se inte-  
ressa no restabelecimento da união e con-  
cordia na nossa Republica, senão segun-  
do principios conformes á nossa Consti-  
tuição, cuja conservação ella tem por  
hum objecto da mais alta importancia.  
Os Estados de *Hollanda*, em consequen-  
cia da Memoria que lhes foi apresentada  
por hum numero muito respeitavel de Ci-  
dadãos de *Amsterdã*, tomáráo hum pou-  
ca huma Resolução, pela qual se mos-  
trão summamente sensiveis aos sentimen-  
tos patrióticos, que na dita Peça se ma-  
nifestão.

Escrevem d' *Amsterdam* que Mr. *J. Be-  
chade*, precedentemente Negociante em  
*Roão*, fora prezo naquella cidade a 13  
do corrente por ordem do Magistrado, que  
se achava authorizado para este effeito.  
O dito individuo se appellidava *Beaufa-  
blon*. Outro estrangeiro, que se acha fer  
hum tal de *la Roã*, foi apanhado com  
elle, e ambos os dous se achão agora na  
cadeia. A *Bechade* se apprehenderão quan-  
tos papeis se lhe acharão; e espera-se ti-  
rar delles as luzes necessarias para descu-  
brir toda a trama das letras falsificadas,  
que se negociáráo em *Paris* com a accei-  
tação de Mrs. *Tourton* e *Ravel*, e de *San-  
terre*.

BRUXELLAS 22 de Dezembro.

Na incerteza em que estamos ainda a  
respeito de diversas mudanças na admi-  
nistração das nossas Provincias, acabamos  
de ter huma prova, de que talvez a exe-  
cção dos projectos do Imperador, para  
as par na mesma ordem que os seus de-  
mais Estados Hereditarios, encontrará  
aqui mais obstaculos, do que em outra

parte. As reformas tinham começado pe-  
la da Universidade de *Lovania*, onde os  
antigos Lentes de Theologia são des-  
pedidos, pondo se outros em seu lugar,  
e onde varios Collegios serão supprimi-  
dos. Os Estudantes de Theologia, muito  
descontentes com estas innovações, co-  
mo tambem com as relativas aos seus alo-  
jamentos, sustento, &c. se amutináráo  
a 8 do corrente, quebrando e destruindo  
tudo nos Collegios, de tal sorte que os  
novos Presidentes e Professores se virão  
obrigados a retirar-se para evitar o furor  
dos ditos Estudantes, que abertamente se  
declaráráo contra Mr. *Stoeger*, que o Im-  
perador nomeou para Director dos Estu-  
dos, e que alli havia novamente chegado  
de *Viena*. Assim que se soube desta  
dição, o Governo expedio daqui hum  
destacamento de Dragões, após o qual  
partio immediatamente hum batalhão de  
Infanteria. Alguns Estudantes foram pre-  
zos, mas as medidas, que se tomáráo para  
atalhar a desordem, não servirão senão pa-  
ra a augmentar, por quanto os Estudantes  
de Direito e Filosofia se unirão aos ou-  
tros, e hum grande numero de Cidadãos  
e obreiros, pouco satisfeitos com as in-  
novações successivas, que se vão intro-  
duzindo nestas Provincias, tomáráo o par-  
tido da Mocidade Academica, de sorte  
que o levantamento se tem tornado por  
fim quasi geral. Assim sendo o facto d'  
huma natureza seria, foi forçoso mandar  
a *Lovania* o Regimento inteiro dos Dra-  
gões d' *Arberg*, composto de 10250 ho-  
mens, como tambem o segundo bata-  
lhão d' Infanteria de *Murray*, que se acha-  
va de guarnição em *Namur*.

A pequena differença, que se tem mo-  
vido de novo com a Republica das Pro-  
vincias-Unidas, não he tal que requeira  
medidas tão fortes, como a relativa á  
abertura do *Escaut*. He verdade have-  
rem-se mandado 6 canhões com hum des-  
tacamento d' Artilheria, e 30 homens da  
Guarnição de *Bruges* para occupar o pe-  
queno Forte do *Haes Gras*; mas he uni-  
camente para conservar a posse deste For-  
te, e não para huma resistencia hostil,  
como prova a propria pequenez

tacamento. Como o Tratado de *Fontainebleau* renova todas as estipulações do Tratado de *Munster*, os *Hollaudezes* se queixão d'estar o dito Forte construído perto da embocadura do Canal, denominado o *Zwin*, e bem desejarião que elle se demolisse. Já se tem feito algumas proposições para se achar hum meio termo, e espera-se que se poderá convir nesta parte, pelo menos com a mediação da Corte de *Versalhes*.

Algumas cartas particulares de *Vienna* nos informão que o Imperador provavelmente não irá a *Cherson*, visto haver Mr. *Brambilla*, seu primeiro Cirurgião, sido de parecer que os insultos d' erisipela com que S. M. se acha repetidas vezes molestado, cujos effeitos lhe accommettem em especial os olhos, poderão sobrevir-lhe novo em huma estação do anno não favoravel. Assim no caso que a Imperatriz insista em ter huma conferencia, pensa-se que esta não poderá effectuar-se senão em *Kiovia*.

#### LONDRES.

*Continuação das noticias de 21 de Dezembro.*

Hum bello retrato do grande *Friderico II.* magnificamente ornado de brilhantes foi ha pouco apresentado ao nosso Soberano da parte do actual Rei de *Prussia*.

Aqui se espera com brevidade hum Embaixador do Bey de *Tunis*, por quanto já se tomárão humas casas para sua recepção.

Os nossos Papeis publicos tinhão annuciado haverem-se os *Hollaudezes* d' alguma forte opposto ao projecto d' hum estabelecimento na *Nova Hollanda* formado pelo nosso Ministerio. As referidas Folhas dizião que aquelles Republicanos fundavão a sua opposição no direito do primeiro descobrimento; e nesta falsa supposição não poupavão as calumnias contra a Nação *Hollandeza*. Depois sustentárão da maneira mais positiva, que o Ministerio havia inteiramente largado mão de semelhante projecto. Est' outro erro porém não se pôde já foster, por quanto consta que o comboio, destinado para levar aquellas pessoas que devem succeder ao sobredito estabelecimento, se

vai preparando para partir: e já os *Mestres* de varias das embarcações, que serão empregadas neste transporte, estão já em hum a escritura com os *Directores* da Companhia das *Indias*, pela qual se obriga a ir para a *Bahia de Botânica* a *China*, e a tomar alli hum a carregação de chá para a Companhia.

As pessoas que asseverão que o sobredito projecto se acha mudado, dão por motivo, que a immensa extensão da *Nova Hollanda*, a facilidade com que alguns dos colonos poderião subtrahir-se á vigilancia do seu Governo, estabelecendo-se fóra do alcance deste, e em lugares proprios para favorecer os seus roubos: a impossibilidade de guardar aquellas vastas costas, quando mesmo se empregasse alli toda a *Marinha Inglesa*, fizerão com que o Ministerio se resolvesse a transferir o estabelecimento para a ilha de *Nova Norfolk*, onde praticava projecto.

O projecto d' hum estabelecimento, que se deve formar na costa d' *Africa* para os Negros, e Mulatos pobres, que se acham aqui, e que quizerem para alli, terá agora a sua execução. Os navios *Esplisario*, e o *Atlantico* se achão equipados para este effeito. Varios dos sobreditos individuos tem mulheres brancas, e filhos que os intentão acompanhar. Mr. *Sonthman*, que he o Author do referido projecto, dizem governará este novo estabelecimento, o qual o Ministerio se propõe formar em hum a das margens da *Serra Leoa*, rio da costa de *Guiné*. O Commandante abrangerá os poderes militar e civil; mas terá hum Conselho, sem a intervenção do qual não poderá proferir pena alguma capital.

Algumas noticias ha pouco chegadas da *America* dão esperanças de que se poderá achar meio de formar hum a Convenção mercantil com aquella nova Republica. A 4 do mez passado Mr. *Temple*, Ministro *Britanico*, junto dos *Estados-Unidos*, trocou com o Congresso alguns Artigos proprios para servir de base a hum Tratado geral entre as duas Nações. A 6 do corrente os principaes

Navegantes, interessados no commercio das Ilhas novos Estados, tiverão huma conferencia com Mr. Pitt sobre os meios de fazer nascer o commercio reciproco, e de o estabelecer sobre bases firmes e navegais, que segurem a sua liberdade.

PARIS 26 de Dezembro.

O Duque d'Harcourt agradeceo ha pouco ao Soberano a mercê que lhe havia feito de o nomear para Aio do Delfim, cuja educação começará para o mez de Maio proximo. Com tudo, por ora não se trata dos segundos Aios, nem dos Intituidores.

Ainda se não deo principio á causa das Letras de cambio fallificadas: pôde muito bem succeder que se não chegue a tomar processo algum: por quanto os que apresentarão as Letras, e os Banqueiros estão dispostos para huma composição; e já tem havido algumas assembleas a este respeito. Hum ajuste he tanto mais facil agora, que se sabe de certo o conceito que se deve formar a respeito das sobreditas Letras, cuja somma chega quanto a muito a 6 ou 7 centas mil libras.

Algunhas Gazetas estrangeiras, copiando sem reflexão os Papeis Inglezes, tem tallado d'huma pretendida cessão das Floridas, que a Hespanha hia fazer á França, chegando a transcrever os principaes Artigos deste singular Tratado, cuja authenticidade era tanto mais suspeita, por se achar nelle contra os Americanos algumas expressões injuriosas, a que Potencias respeitaveis, e com especialidade a França, e a Hespanha, nunca se haverião deliberado. Esta falsa supposição não merecia que com ella se gastasse tempo; e se a refutamos, he para annunciar que bem longe de largar as Floridas, a Corte de Madrid cuida agora em estabelecer a maior ordem naquellas preciosas colonias, e em prevenir toda a differença com os Estados Americanos, que lhes ficão vizinhos. Julga-se que a estes será permitido vir pelo Mississippi abaixo, não até ao mar, mas até certos lugares, onde os ditos colonos poderão

vender as suas mercadorias d'huma maneira que será tão vantajosa para os Hespanhoes, como para os Americanos.

Escrevem de Constantinopla que o Divan resolvêra mandar traduzir na lingua Turca o antigo Diccionario Encyclopedico Francez, sem embargo da grande difficuldade que esta resolução encontrára da parte do Mufti: a ser porém certo semelhante noticia, hum grande numero d'Artigos da dita Obra deverião absolutamente omittir-se, por serem oppostos á Religião Musulmana. As mesmas cartas accrescentão que o Embaixador de Russia escolhêra alguns Preceptores Gregos em Constantinopla, e os enviara a Petersburgo, a fim de educarem o filho mais moço do Grão Duque exactamente á maneira dos Gregos. A ser isto certo, não se pôde duvidar que a Corte de Petersburgo tem ideas de expulsar o Imperio da Europa, e constituir no throno de Constantinopla este descendente de Pedro Grande, servindo a educação para impôr aos Gregos, e tellos da sua parte na revolução premeditada. Mas os interesses da França serão sempre hum grande obstaculo a este grande projecto de formardous Imperios Gregos; e a Alemanha não verá tambem sem ciuime a Russia fazer disposições para augmentar d'huma tal forte os seus dominios, por quanto as allianças que infallivelmente se seguirião entre os dous Imperios Gregos, poderião algum dia vir-lhe a ser funestas.

LISBOA 16 de Janeiro.

Na nossa Praça se recebeu com grande satisfação a noticia (vinda por Constantinopla) de haver chegado a Goa, no primeiro de Maio passado, a não de viagem o Senhor Resuscitado, que sahira deste porto em Abril de 1785, causando já a sua tardança hum justo cuidado: o dito navio chegou mal tratado, sofrendo muito em tão longa viagem, tanto o casco, como a tripulação.

O cambio he hoje na nossa Praça para Amsterdão 49  $\frac{1}{2}$ . Londres 67  $\frac{1}{2}$ . Genova 67.5. Paris 426. Hamburgo 67  $\frac{1}{2}$ .



S U P P L E M E N T O

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O III.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 19 de Janeiro 1787.

PETERSBURGO 1.º de Dezembro.

**N**Ada transpira ainda relativamente aos artigos da composição feita com a *Porta Ottomana*. Dizem porém que os *Turcos*, soberbos e altivos como são, se virão obrigados a ceder ás pertençações da nossa Soberana. Esta he a voz que corre, mas requer confirmação.

O Ministro de *França* recebeu ha pouco o *ultimatum* da nossa Corte a respeito do tratado de Commercio entre as duas Nações, com o qual o dito Ministro se não mostra satisfeito, por lhe haverem sabido frustradas as esperanças que tinha de cumprir os desejos do Rei seu Amo: o que mal se compaace com o haver a mediação daquella Corte conseguido a nossa composição com a *Porta*.

A partida da Imperatriz está de certo determinada para 14 do mez que vem, encaminhando-se a *Kiovia*, donde irá pelo *Niester* abaixo até *Cherson*. Agora porém parece que S. M. não será acompanhada pelos dous Grão-Duques seus Netos. O General em chefe Conde de *Sultikow*, Aio destes Principes, fará as vezes de Governador General de *Petersburgo*, durante a ausencia da nossa Soberana. Os Generaes, que commandarão os diversos Corpos d'Exercito postados nos lugares por onde S. M. passará, se achão já nomeados. Dizem que chegará a 5000 homens o numero das Tropas, que se devem juntar perto de *Kiovia*. Já se vão annunciando diversas mudanças importantes para o anno que vem, que será o 25.º do reinado da *Czarina*; e falla-se entre outras cousas no projecto d'augmentar d'humna certa parte o soldo de todo o Exercito.

S T O C K O L M O 3 de Dezembro.

O nosso Monarca, tendo voltado d'*Upsal*, celebrou a 27 do mez passado hum Capitulo das suas Ordens, no qual fez humna grande promoção. No mesmo Capitulo S. M. declarou que por occasião da visita, que o Principe Real de *Dinamarca* lhe fora pagar ao acampamento de *Scania*, houvera por bem decorallo com o Habito da Ordem dos *Serafins*, como humna mostra da sua estima, e amizade. A 19 do mez passado, achando-se o Rei ainda em *Upsal*, o Barão de *Juel*, Enviado Extraordinario da Corte de *Copenhague*, lhe entregou as insignias da Ordem *Dinamarquesa* do *Elefante*, com que S. M. fez a cerimonia de decorar o Principe Real, seu filho. Durante o tempo que o nosso Soberano passou com o Principe Hereditario em *Upsal*, S. M. assistio quasi diariamente ás lições dos Professores, como também as disputas publicas, nas quaes varios Cavalheiros da Corte derão provas da sua capacidade e saber. A 17 S. M. ouviu a Oração de Sapiencia, que recitou o Professor *Tingstadi*: honra, com que bem poucos Corpos Academicos podem gloriar-se, especialmente nos nossos dias.

Por hum Edicto que ha pouco sahio, o nosso Soberano houve por bem entregar a direcção da Ilha de *S. Bartholomeu* a alguns Negociantes *Suecos*, concedendo a esta associação, debaixo do titulo de *Companhia Sueca da India Occidental*, humna Carta de Privilegios por tempo de 15 annos, que principiarão a correr do 1.º de Janeiro

ro proximo por diante. Os navios devem partir tão somente de *Gothenburgo* ou *Stockholm*; e quando voltarem, não descarregar senão em algum destes dous portos.

DANTZIG 5 de Dezembro.

Logo que aqui chegou o Proprio de *Petersburgo*, de que já se fez menção, o Grão-Conselho desta cidade se congregou, e a Magistratura lhe deu parte das respectivas que a Corte de *Russia*, de *Pariso* e de *Berlin* tem dado a diferentes proposições da cidade. A primeira, que he das mais satisfactorias, continha a segurança de que a Imperatriz persistia nos seus sentimentos favoraveis a respeito da cidade; e que esta podia contar com a sua protecção. A Corte de *Polonia* declarava igualmente « que ella não cessaria de fazer quantos esforços lhe fossem possiveis, a fim de mover o Rei de *Prussia* a livrar o commercio de *Dantzic* e da *Polonia* dos obstáculos a que se achava sujeito. » Completa seria a nossa felicidade, se a Corte de *Berlin* tivesse correspondido de huma maneira igualmente propria para nos socegar; mas falla-se haver ella declarado « que S. M. *Prussiana* se não affastaria de forte alguma do que ficara estipulado pelo Rei seu Predecessor. » Esta declaração nos dá bem poucas esperanças de vermos o negocio terminado á medida dos nossos desejos.

ALEMANHA. *Vienna* 13 de Dezembro.

Aqui se falla em se haver concluido hum Pacto de Familia entre a Casa d' *Austria* e a de *Toscana*. Por este Tratado o grande objecto da successão do Imperio fica decidido de tal sorte, que ainda no caso que o Arquiduque *Francisco* venha a ser eleito Rei dos *Romanos*, este Principe não poderá succeder no governo dos Estados hereditarios, senão por meio do Grão-Duque seu pai.

*Paris* 14 de Dezembro.

O nosso Monarca houve por bem se derogasse a antiga etiqueta da Corte, que prohibia aos Ministros estrangeiros o terem communicação com os Principes da Casa Real, os quaes, segundo esta declaração, principião já, á imitação do Principe *Henrique*, a admittillos ás suas Assembleas.

S. M. participou ultimamente á Academia das Sciencias, que hia fazer-se huma impressão das Obras posthumas de seu Tio e Antecessor, devendo preceder a diligencia de serem lidas em sessões da mesma Academia, á qual Mr. *Walner*, no seu discurso de recepção, annunciou os titulos dos ditos Manuscritos. Destas interessantes Obras se porá hum lista circumstanciada no segundo Supplemento.

*Hamburgo* 12 de Dezembro.

Corre voz que o irmão do General Conde de *Brühl* está nomeado pelo Rei de *Prussia* para dirigir a educação dos Principes seus filhos. He verdade ser este Fidalgo tão distincto pelas suas luzes e instrucção (o que bem se prova pelos seus Escritos) como pelas suas demais qualidades: com tudo por ora não se póde dar por certo o dito voato: nem tão pouco o que agora se renova do proximo casamento do Principe *Antonio de Saxonia* com a Princeza de *Toscana*. Dizem que esta alliança virá a ser huma consequencia da viagem que o Conde *Marcolini*, Camarista do Eleitor, fez agora a *Italia*.

*Francfort* 10 de Dezembro.

Por noticias de *Travnick* na *Bosnia* conta haver o Baxá daquelle lugar recebido hum Firman do Grão-Senhor com ordem de o communicar a todos os Magistrados e *Musulmanos*, mas não aos *Christãos*. Não obstante, aqui corre já hum extracto do dito Firman, que todos achão assis interessante.

*Liege* 11 de Dezembro.

A época d' huma feliz combinação, ao que parece, não está proxima neste Principado, onde a Nação defende a causa da liberdade, como na *Hollanda*. Similhanças processos são sempre interessantes; e deseja-se com impaciencia saber as suas consequencias, progressos e results.

A guerra de penna vai ainda continuando com força : e se vai ainda disputando a grande questão, se o Principe he Soberano em materia de Policia, isto he, se elle tem o direito de fazer só, e sem o consentimento dos tres Corpos, as Leis de Policia: se elle pôde conceder Privilegios exclusivos, &c. Por estas o negão, e acrescentão que os proprios Estados não poderião reconhecer huma tal Soberania no Principe, sem trahir os direitos, privilegios e leis constitutivas da Nação.

Escrevem de *Bonn* que a 20 de Novembro, dia aprazado para a inauguração sollemne daquella Universidade, esta função se effectuára alli com a maior pompa, e magnificencia.

#### HOLLANDA. *Utrecht* 14 de Dezembro.

As dissensões que assolão ha algum tempo a esta parte duas das Provincias soberanas desta Republica, principião agora a communicar-se ás Provincias vizinhas; e com especialidade á d'*Over-Yssel*, onde se trata igualmente, segundo se sabe, de supprimir o antigo Regulamento, e introduzir hum novo, tendente a restabelecer os Cidadãos na posse dos privilegios que pertendem reivindicar. A Magistratura de *Zwol* está bem longe de ver de bons olhos a revolução em que se trabalha. A pluralidade já protestou contra a intrusão do novo Regulamento, declarando que o de 1674 foi adoptado d'huma maneira legal, e que o Principe d'*Orange*, *Guilhermo V.*, nunca abusou d'elle. A minoridade publicou logo huma contra-protestação, na qual sustenta que o dito Regulamento he absolutamente contrario á honra, direitos, privilegios, e independencia da cidade.

Ao mesmo tempo que a cidade de *Zwol* não offerece hum espectáculo de huma divisão, cujas consequencias são bem receaveis, a de *Deventer*, situada na mesma Provincia, e movida pelos mesmos interesses, nos presenta o agradável quadro da harmonia mais solida entre os Magistrados, Tribunos, e Cidadãos. He necessario porém esperar pelo dia, em que, n'um Conselho composto destas tres classes de pessoas, se deve tratar pela ultima vez a famosa questão do Regulamento. Os ditos individuos convem agora em que elle se supprima; mas a esperada discussão nos fará conhecer se huma tal harmonia não he mais que apparente. Os Conselheiros Deputados da Provincia d'*Utrecht*, havendo deliberado sobre os requerimentos dos camponezes, que se queixão de ser obrigados a alojar soldados, escreverão, para servir de total resposta, huma carta aos Balios daquellas aldeas, pela qual lhes ordenão que fação vender os móveis dos camponezes, que não quizerem alojar as Tropas, ou contribuir para o seu sustento.

#### HAIA 19 de Dezembro.

Os nossos Embaixadores na Corte de *Versailles* informarão ha pouco aos *Estados-Geraes* haver-lhes o Conde de *Vergennes*, Primeiro Ministro de *França*, participado, que o Governo dos *Paizes-Baixos Austriacos* não intentava de sorte alguma disputar os direitos que *Suas Altas Potencias* tem á livre navegação pelo canal do *Zwin*, antes pelo contrario estava d'animo de cumprir pontualmente com todas as estipulações do ultimo Tratado de Paz.

#### LONDRES 2 de Janeiro.

O Embaixador d'*Alemanha* tem, segundo se diz, amiudadas conferencias com o Ministerio, relativas a certo ajuste para huma troca de territorio entre as Cortes de *Vienna* e *Hanover*.

Continua-se a asseverar que *Mr. Eden*, depois do Tratado com a *França* se achar de todo completo, irá a *Madrid* com o mesmo caracter com que já foi a *Paris*, a fim de negociar, e concluir hum Tratado com a *Hispanha*.

O Ministro dos *Estados-Unidos da America* presentou ultimamente ao Arcebispo de *Cantuarria* os sujeitos que devem ser sagrados Bispos para aquellas Provincias: elle são os Doutores *White* de *Pensylvania*, e *Griffiths* de *Virginia*.

arios Negociantes dos que commercio para o Mediterraneo requerem que os seus navios sejam protegidos pelo Governo contra os insultos dos corsarios *Barberescos*.  
tudo os publicos vão-se insultando; Banco 151. os mais sem mudança.

PARIS 26 de Dezembro.

A Academia de Sciencias desta capital elego ultimamente para seu correspondente na ilha de *Francia* a Mr. *Lisle Negro* livre, do qual tinha recebido huma serie de boas observações meteorologicas. He o primeiro exemplo que temos d'hum homem preto aggregado a huma Academia: esta escolha demostra bem o progresso das luzes do nosso seculo. Até agora a Academia, ou fohe pela preocupação de que a variedade negra da especie humana era incapaz de possuir os mesmos talentos que a branca, ou tolpepo que, apesar de lhe reconhecer merecimento, desprezava aggregalla a si, persuadida que daqui lhe resultaria deslustre, nunca se unizou de Negro algum, ainda mesmo quando alguns delles tinham bastante protecção.

O abusivo trato que fazem os Europeos desta variedade d'individuos da especie humana, he huma das principaes causas, por que estes desgraçados são por elles tidos em pouco apreço. Segundo o Author do *Jornal de Guiana*, no anno de 1785 as ilhas *Francezas* da *America* receberam em 99 navios 32 897 Negros, cada hum dos quaes, segundo hum preço medio, foi vendido por 1996 libras das ditas ilhas, o que faz em moeda do Reino a somma total de 43,881 8395 libras turnezas. A ilha de *S. Domingos* recebeu os dous terços do numero dos referidos escravos: aquella colônia na verdade põe só por si na balança do commercio duas vezes mais do que todas as outras ilhas: elle compõe presentemente de 25 8 brancos, e quasi 3000 negros, todos empregados na agricultura: contém 910 engenhos d'affugar, 700 fabricas d'anil, 38 rollas de café, 60 de cacao, 100 de cachaça, &c.

A falsificação das letras de cambio continua a fazer aqui o assumpto de todas as conversações: corre huma Relação circumstanciada das particularidades deste facto, do estado da contenda entre os Aceitantes, e os Presentantes, e das razões allegadas por ambas as partes. *Se verá no segundo Supplemento.*

LISBOA 19 de Janeiro.

Mr. *Falkener*, que exerceo nesta Corte o caracter de Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de S. M. *Britanica*, partio daqui a 15 do corrente no paquete para *Inghlaterra*, por lhe contar que o Rei seu Amo o havia nomeado para substituir em *Florença* o Ministro *Britanico*, que alli tallecera ultimamente.

No dia seguinte entrou neste porto a fragata de guerra *Ingleza* a *Druid* destinada para conduzir o dito Ministro.

A - teve sessão publica a Academia Real das Sciencias, por ser o dia anniversario da sua primeira sessão. Alludindo a esta circumstancia o Excellentissimo Duque Presidente, fez hum elegante discurso, em que avaliou os trabalhos da Academia, e significou o quanto a esta ha de ser sensivel a ausencia do seu Secretario; que devendo em pouco tempo partir para o Governo, a que S. M. o destinou, tará naquelle Corpo literario huma falta quasi irreparavel. Seguiu-se a leitura, que fizeram varios Membros das suas Memorias. Depois o Excellentissimo Secretario apresentou a Academia tres Membros novamente eleitos, que são os Doutores *Manoel Joaquim Henriques de Paiva*, e *Manoel Luiz Alvares de Carvalho*, Medicos nesta cidade, e *Francisco de Borja Garcia Stokler*, Professor de Mathematica, dando a conhecer as qualidades, e talentos que os distinguem, e que justificão a eleição da Academia. Cada hum dos novos Membros agradeceo a Academia aquella honra por hum discurso analogo ás circumstancias, e a sessão se terminou pela leitura d'outra Memoria.

## G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O III.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 20 de Janeiro 1787.

*Extração d' huma carta de Paris de 8 de Dezembro 1786 a respeito da falsificação de Letras de Cambio, que alli succedeo ultimamente.*

**H**A tres ou quatro mezes que hum certo Particular entregou a Mrs. *Tourton* e *Ravel* algumas acções, e outros effeitos excellentes, que importavão em huma somma consideravel; e elle fez com que os ditos Banqueiros accitasssem algumas Letras de Cambio d' hum valor proporcionado aos fundos entregues, as quaes se devião vencer em diferentes prazos. O mesmo Particular levou igualmente 1400 libras em dinheiro a casa de Mr. *Gallet de Santerre*, o qual, como ficava seguro, não teve difficuldade em aceitar Letras de Cambio, que importavão na mesma somma. Quinze dias, hum mez, dous mezes de novos effeitos forão entregues, e novas Letras de Cambio, accitadas por estas diferentes seguranças. Mrs. *Tourton* e *Ravel* accitarão, segundo se diz, huma porção destas Letras da quantia de 1:400000 libras, e Mr. de *Santerre* outra da de 400000. No dia do primeiro vencimento d' huma parte das referidas Letras, que cahia a 30 de Novembro proximo passado, Mr. de *Santerre* foi o primeiro que veio no conhecimento de que ellas estavão falsificadas; e elle deo esta inesperada nova a Mrs. *Tourton* e *Ravel*, que reconhecerão da mesma sorte a fraude nas Letras, que lhes forão apresentadas no mesmo dia. Conseguintemente estes Banqueiros não quizerão pagar as ditas Letras, e os sujeitos por quem forão apresentadas se virão summamente atônitos, e no maior embarço. De varias Letras de Cambio de 600 libras os Falsarios fizeram Letras de 6000 libras, mudando a palavra *cent*, cuja escritura se achava muito allongada, e o *t* sem aspa, em *mil*, e ajuntando huma cifra às letras de conta, o que era muito facil. As de mil libras, elles as transformarão em dez mil, entrefachando a palavra *dix* antes de *mille*; para o que havião deixado hum pequeno intervallo entre as palavras *la somme de*, e *mille*. Tudo isto se havia preparado d' ante-mão, e disposto de sorte que os Banqueiros mais experimentados e suspeitosos não poderião ter receio do dolo. Desta maneira com as Letras dos primeiros cem mil escudos, que fornecerão, os Falsarios as dispuzerão para haver 3 milhões, 6 milhões. Com effeito ignora-se até que ponto chegou a sua fraude, havendo varias das ditas Letras passado a *Londres*, *Leão*, *Bordeaux*, &c. (Sabe-se com toda a individuação, como já se disse, que ellas não excederão 7000 libras.) Ellas forão sacadas por hum tal Mr. *Rechade de Roão*, e negociadas por Mrs. *Longpre* e *Bellog*, o segundo dos quaes se acha já prezo. Parece que os capitães da expressada negociação forão entregues a Mr. *Dufour du Ringuet*, hum dos Directores da Companhia, que tem á sua conta o forrar os navios de cobre; mas este desapareceo ha seis semanas, e dizem que passou a *Inglaterra*. O mencionado acontecimento deve ocasionar grandes processos: e de então para cá os Banqueiros, em ordem a acautelar-se contra similhante fraude, em lugar da simples palavra *accepté*, que precedentemente

Pelo que toca a livre navegação do *Mar Negro*, isso se não deve censurar, e quanto se concedeo para bem do Imperio em geral, e da capital em particular. A vós, fiel Tutor da *Bosnia*, que nós por este *Firman* vos damos a saber a vossa Magestade o *Grão Senhor*, encarregando-vos que informeis plenamente a todos os verdadeiros *Musulmanos*, que estão debaixo do vosso cuidado, &c. »

*Continuação do Tratado de Navegação e Commercio concluido entre a França e a Inglaterra.*

ART. XIX. Não se poderão obrigar os navios das duas Partes, passando pelas costas huma da outra, e que a tempestade tiver obrigado a arribar ás bahias, ou portos, ou que ali tiverem tomado terra de qualquer outra sorte que seja; a descarregar as suas mercadorias em todo ou em parte, ou a pagar alguns direitos, excepto se elles as descarregarem por sua livre vontade, e venderem alguma parte dellas. Será porem livre, depois de para isso ter obtido a permissão daquelles que dirigem os negocios maritimos, o descarregar, ou vender huma pequena parte da cargação, somente para comprar os viveres, ou as cousas necessarias para reparar o navio; e neste caso não se poderão exigir direitos por toda a cargação, mas tão somente pela pequena parte que se tiver descarregado, ou vendido.

XX. Será permittido a todos os Vassallos do Rei *Christianissimo*, e do *Rei da Grande-Bretanha* o navegar nos seus vasos com toda a segurança e liberdade, sem distincção daquelles, a quem as mercadorias de suas cargações pertencerem de qualquer porto que seja, para os lugares que estão já, ou que vierem a estar pertencendo durante em guerra com o Rei *Christianissimo*, ou com o Rei da *Grande-Bretanha*. Será tambem permittido aos ditos Vassallos o navegar, e negociar com os seus navios e mercadorias, com a mesma liberdade e segurança, dos lugares, portos, e sitios pertencentes aos inimigos das duas Partes, ou d'huma destas, sem serem de sorte alguma inquietados, nem perturbados, e o ir directamente não só dos seus lugares inimigos a hum lugar neutro, mas tambem d'hum lugar inimigo a outro lugar inimigo, quer estejão debaixo da jurisdicção do mesmo, ou de diferentes Principes. E como se estipulou, pelo que toca aos navios e mercadorias, que se haverá por livre tudo quanto se achar nos navios pertencentes aos Vassallos d'hum, e outro Reino, sem embargo de toda a cargação, ou huma parte desta mesma cargação pertencer aos Inimigos de S. M. , á excepção porém das mercadorias de contrabando, as quaes sendo interceptadas, proceder-se-ha conformemente ao espirito dos Artigos seguintes: da mesma sorte se conceio que esta mesma liberdade deve extender-se tambem ás pessoas que navegam em hum vaso livre, de sorte que, sem embargo de serem inimigas das duas Partes, ou d'huma destas, ellas não serão tiradas do vaso livre, excepto se for gente de guerra actualmente no serviço dos ditos Inimigos, e que se transportar para ser militarmente empregada nas suas Armadas, ou Exercitos.

*A continuação na folha seguinte.*

---

## L I S B O A.

S. M. foi servida nomear o Reverendissimo P. *José Maria de Mello*, Congregado do Oratorio, e Irmão do Excellentissimo *Monteiro Mót do Reino*, para Bispo do *Algarve*.

---

L I S B O A. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

*Com licença da Real Meza Censoria.*

me, te costumavão pôr, tem feito escrever por hum dos seus Escriurario, com todas as Letras a somma que accitão. Com esta precaução ferá mais difficil daqui por diante, ou falsificar as Letras de Cambio. He bem de presumir que o facto causa a mais sensaçõ : nas conversações de *Paris* não se falla em outra couza ; mas as opiniões são de ordens sobre a decisão do processo , que a expressada falsidade tem motivado. As pessoas, que pensão que os Banqueiros devem ser condemnados a pagar, se fundão « sobre a palavra que elles derão a varios individuos, por quem as » referidas Letras lhes forão anticipadamente presentadas, *que aquella era na verdade » a sua assignatura, e que as Letras assim que se vencestem, serião pagas.* » Fundão-se tambem « sobre a pouca cautela que os Banqueiros tiverão de se unir com huma » Casa desconhecida, sem haver informações anticipadas, a pezar dos capitães que se lhe entregavão: negligencia, que não commettêrão alguns dos seus Collegas, » que recusarão as offertas e os effeitos do mesmo *Bechade*. Demais disso, accrescentão as sobreditas pessoas, o Banco, o Commercio e o Credito do Estado se interfusão na referida condemnação. He necessario haver cuidado que nada possa alterar a confiança devida a similhantes escritos: e de que sorte serião elles olhados para o futuro, se se decidisse legalmente que huma Letra de Cambio, posto que accitã por huma das primeiras Casas de Banco, que reconhece a sua propria assignatura, pôde ser algumas vezes huma Peça falsa? He huma desgraça para as Casas que desta sorte ficão enganadas: he hum incendio, que devora a sua riqueza: mas aquelles, que dispuzerão dos seus bens confiados no credito de similhantes Casas, não poderão perdellos neste mesmo defastre. » Os Defensores dos Banqueiros não carecem de razões para responder a todas estas allegações. « A principal he, que quando os Livros d' hum Banqueiro, quando as cartas d' aviso, que este tem recebido, as suas respostas, as suas proprias annotações, &c. provão a exactidão e a fidelidade das suas negociações, e mostrão a falsidade commettida nas Letras, que se lhe presentão, elle não pôde ser condemnado a pagallas. Mrs. *Tourton e Revel* se achão neste caso. Os seus Livros estão na melhor ordem; e se fossem condemnados, accrescentão os taes Defensores, não ha Casa de Banco, que se não veja exposta diariamente a ficar arruinada por Falsarios. » Mostra-se por estas particularidades que os animos devem estar muito escandecidos de huma e outra parte. Forme-se por conseguinte huma idéa dos differentes individuos por quem as Letras forão presentadas, procurando os Agentes de Cambio: estes indo ter a toda a pressa com os que as indicarão, os quaes tambem guerreão entre si: e isto não he mais que huma fraca imagem da desordem, e do embaraço, que estes Falsarios odiosos causão em *Paris*. O expressado facto competia naturalmente á Jurisdicção Consular. Já se havião proferido 2 ou 3 sentenças contra os Banqueiros *Accitantes*, os quaes se tinham deixado condemnar á revelia; mas para evitar as demoras interminaveis de tantas discussões, e as despezas, que estas devião causar, elles presentarão hum requerimento ao Soberano, que, conforme os desejos dos supplicantes, acaba de attribuir o conhecimento e a decisão da sobredita causa ao Presidial do *Chatelet*. Não se sabe por ora se dalli se poderá appellar para o Parlamento. »

*Lista dos interessantes Manuscriptos, que ficarão do Grande Frederico II., e que se intentão dar ao prelo.*

Entre as obras litterarias do falecido Rei de *Prussia*, as seguintes são as mais preciosas.

Huma Historia Critica da Guerra de Sete Annos. Aquelle grande Guerreiro, tanto neste, como em muitos outros rasgos do seu proceder, adoptou o exemplo do melhor Escriitor e Commandante, que *Roma* jámais produzio. Como *Cesar* nos seus *Commentarios* com toda a modestia escreveu a elegante Historia da sua guerra con-

os Gallos, assim o grande *Friderico* fallou de si mesmo, apontando os seus defeitos, com tanta imparcialidade, como qualquer futuro Historiador cheio de candura o poderia fazer.

A segunda Obra se intitula: Interessantes Memorias dos acontecimentos que houverão desde que se concluiu a Paz em *Hubersburg* até á guerra de 1778.

A terceira he a Historia desta guerra, a qual sem embargo de se não achar acompanhada de successo algum notavel, he provavel interêsse o mundo sabio por ser escrita por huma tão erudita penna.

A quarta he o *Palladium*, Epifodio Comico, no estylo da *Pucelle*, ou a Satyra de O -

A quinta he huma Relação da Divisão da *Polonia*: Poema, ornado com figuras que S. M. mandou preparar, e cujas chapas se achavão promptas antes do seu falecimento.

A sexta he huma Collecção de interessantes Cartas a Mr. d' *Alembert*, e outros Sabios sobre diferentes assumptos de Politica, Filosofia, e Theologia. Não faltou quem sinistramente suggerisse, como prudente, a idéa de se destruirem estas cartas ao tempo do falecimento do Rei: ellas consequentemente forão queimadas. Havendo-se porém os originaes achado de então para cá no palacio de *Potzdam*, ha agora o fundamento para esperar que se dem ao prelo.

*Extracto do Firman, que o Grão Senhor ultimamente expedio ao Baxá de Trau-nick na Bosnia para o communicar aos Musulmanos.*

» Com grande dissabor o Sultão vem no conhecimento de que não só os *Tallos* infieis, em especial os *Gregos*, mas até os verdadeiros *Musulmanos*, celebrão conversações pouco convenientes, e tem a temeridade de dizer que a *Sublime Porta* está descahida do seu antigo esplendor, e que já não póde fazer rosto ás Potencias *Christãs*, por haver soffrido que a *Crimea* cahisse debaixo do jugo da *Russia*, e cedido o *Mar Negro* aos *Christãos*.

» Sem embargo de estar no poder de S. A. o punir de morte aquelles que celebrão semelhantes conversações, S. A. prohibio que o seu *Divan* usasse d'hum rigor tão extremo, havendo-lhe tão sómente ordenado, que a todos os seus *Vassallos* desse a saber o seguinte, relativamente á *Crimea*, e ao *Mar Negro*, convem a saber:

» Muitos *Tartaros* da *Crimea*, allucinados com as promessas dos *Russianos*, forão tentados a trahir os seus *Co-Vassallos* e a sua patria, e a contribuir, para que os *Russianos* ficassem de posse de todo aquelle paiz; porém sabemos agora de certo o quanto os ditos *Tartaros* se arrependem da sua precipitação a esse respeito. Demais disso a *Porta*, bem longe de fazer huma formal cessão da *Crimea* á *Russia*, nunca sequer approvou que esta tomasse posse daquella península. He certo que a *Corte Ottomana* mostrou nessa occasião huma indifferença, que produzio algum descontentamento entre os fieis *Musulmanos*; mas por huma parte aquelle acontecimento se acha complicado com causas que até agora se não puderão explicar ao povo; e por outra a *Sublime Porta* pensou que a *Russia*, convencida da injustiça da sua causa, e a fim de evitar a effusão de sangue humano, desistiria da sua nova posse, especialmente por haverem os *Tartaros* repetidas vezes combatido as *Tropas Russianas* com assignalada vantagem. Estas, e outras circumstancias tem até agora tido mão nas vingativas armas da *Porta*, e obstado a que ella rompesse com a *Russia*; mas se a inflexibilidade desta a obrigar a tirar pelo alfange, a *Sublime Porta* se opporá efficazmente não só áquella Potencia, mas a qualquer outro Inimigo, seja em que parte do mundo for, confiando inteiramente na intrepidez e valor de todos os verdadeiros *Musulmanos*.



Num. 4.

GAZETA



DE LISBOA

Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 23 de Janeiro 1787.

ITALIA.

*Napoles 19 de Dezembro.*

O Governo expedio ha pouco huma ordem para se reparar o caminho que vai ter a *Manfredonia*: daqui se infere que SS. MM. intendão ir embarcar naquelle porto para passar a *Trieste*, e de lá continuar por terra a viagem a *Vienna*.

A 13 do mez passado, segundo huma noticia que aqui corre, ainda que não geralmente acreditada, houve hum terrivel combate, perto da Ilha de *Corseca*, entre huma fragata *Malteza*, e hum corsario *Argelino* de igual força: a acção começou pelas 10 horas da manhã, e continuou sem intermissão até ás 2 da tarde, durante o qual espaço se peleijou com notavel vigor, tocando as vergas dos ditos dous valos por varias vezes humas nas outras. Os *Argelinos* fizeram diversas tentativas para abordar a fragata, mas de cada vez forão rechaçados com grande mortandade. Os *Maltezes*, inimigos declarados dos infieis, mostrárão a maior coragem em todo o combate, e bem como furias peleijárão com animo de nunca se renderem: por fim porém pegou desgraçadamente fogo na fragata, e indo esta pelos ares dentro de muito pouco tempo, tudo quanto se achava a bordo pereceo, á excepção d'hum só homem, que, tendo-se agarrado a hum pedaço de mastro, foi recebido no dia seguinte por hum pequeno barco, que o conduzio a este porto na mais triste situação. Pelo que este individuo conta, suppõe-se que a parte restante dos piratas devia ir pouco depois a pique; por que o corsario se achava sem mastro

algun, e summamente maltratado, antes que a fragata fosse pelos ares. Conta mais pelo mesmo sujeito, que a bordo do vaso *Maltez* se não achavão mais de 40 pessoas vivas, quando se incendiou; e que o Capitão, e o primeiro Tenente forão mortos no principio do combate.

*Veneza 20 de Dezembro.*

A Esquadra da Republica, de que he Commandante o Cavalheiro *Feron*, se acha agora no porto de *Malta* em muito bom estado. Ao Senado requereo ultimamente o dito Commandante mandasse dar provisões para huma nova campanha, por sentir que este seria hum meio seguro do fazer com que o Bey de *Tunes* se resolvesse a pedir a paz.

*Roma 20 de Dezembro.*

O Papa celebrou ante-hontem hum Consistorio para preconizar varios Bispos. No mesmo se declarou que havendo o Principe *Luis de Roban*, no prazo que se lhe fixou, apresentado a S. S. por meio de Monsenhor *Albani*, seu Procurador, tanto as suas supplicas, como suas allegações, o S. Padre, attendendo em especial ás protestações do dito Principe, interpostas, e repetidas com a maior constancia, tanto antes de responder a interrogatorio algum, como em todas as partes do processo, para preservar e revindicar os direitos da sua Dignidade e Ordem, houve por bem, depois d'ouvir o unanime parecer do Sacro Collegio no referido Consistorio, tirar toda a suspensão, e restituir o Principe *Luis* a todas as prerogativas, insignias, e direitos do Cardinalado, e com especialidade á de ter voz activa e passiva na eleição do Summo Pontifice.

O Duque de *Glocester*, Irmão do Rei d' *Inglaterra*, e a Duquesa sua esposa, se achão nesta capital debaixo do incognito de *Condes de Comnaught*.

Havendo o *S. Padre* passado huma ordem, pela qual se prohibe ás mulheres o entrar no Templo do *Vaticano*, tendo na cabeça os chapéos, de que agora se usa, succedeo os dias passados entrar alli huma Aia da Duquesa de *Glocester* com outros *Inglezes* na forma prohibida; e sem embargo d' haver sido admoestada por hum Clerigo, não quiz tirar da cabeça o chapéo: vendo isto o *Beblemita H. sa Carufo*, que já foi Sacerdote daquella Nação, lançou mão do chapéo, e o deitou por terra: daqui se originou hum grande susturo, e os *Inglezes* torão a cada do Secretario d' Estado pedir huma satisfação. Este porém não querendo decidir contra algum, sem primeiro participar o facto ao Papa, *S. S.* affim que o ouvisse respondeu: « Isto he zelo indiscreto, mas he o zelo que nasce de ordem minha: » e mudou de discurso.

Ha agora grande esperanças de que dentro de muito pouco tempo se componhão as differenças com a Corte de *Napoles*. Entretanto consta que o *Abbate Galeppi*, Encarregado dos negocios da *Sé Apostolica*, tem tido diversas audiencias de *SS. MM. Sicilianas em Caserta*: e julga-se que brevemente se publicará esta composição.

Aqui houve ultimamente hum tremor de terra, que se sentio nos lugares mais eminentes, mas não causou damno algum.

*Florença 12 de Dezembro.*

A 9 do corrente pela manhã se publicou em todo o *Grão-Ducado* huma Ordenança de legislação criminal, composta de 119 Artugos. Por ella o nosso Soberano supprime o uso da tortura, e o das penas de morte, mutilação de membros, e confiscação dos bens dos réos de qualquer delicto, sem excepção alguma: diminue o numero de crimes de lesa Magestade, e iguala estes a todos os demais, que offendem a sociedade civil,

segundo o maior ou menor grão de perverfidade dos delinquentes: proporciona a cada crime o seu castigo, que se reduz a multas pecuniarias, prizão que não exceda hum anno, reclusão para as mulheres; degredo mais ou menos extenso e rigoroso, segundo a natureza dos delictos, sendo para alguns perpetuo com marca e rotulo, que explique o crime, e mostre que tal pena lhe torada por ultimo supplicio: condemna aos trabalhos publicos, açoutes, e a serem os criminosos expostos á ignominia pública: tudo modificado, segundo a qualidade e circumfancias do delicto, &c. O Preambulo \* desta Ordenança he sumamente interessante, e digno de ser conhecido.

*Milam 29 de Novembro.*

A mudança determinada pelo Imperador no modo de contar as horas, comintou a ter effeito no 1.º do mez que vem. Todos os relogios a esse tempo se devem achar regulados como os relogios *Franceses* e *Alemães*, a que servem de pontos fixos o meio dia, e meia noite. Já se descreveo hum meridiano exacto sobre a Igreja Metropolitana, havendo-se, para melhor estabelecer a relação do novo methodo com o antigo, publicado huma explicação bem individual.

*Liorne 21 de Dezembro.*

A dever-se dar credito a certas novas do mar, que talvez são falsas, ou pelo menos exaggeradas, e cuja confirmação não pôde tardar, se são bem fundadas: a Esquadra de *Malta* deo com hum armamento *Argelino*; e havendo-o atacado, metteo a pique 2 chavecos, queimou outro, e constrangeo o resto a atolher-se a *Tunes*, onde se acha bloqueado. Este acontecimento não pôde deixar de ser favoravel para a navegação, a qual até agora se tem visto bem embaraçada pelos corsarios *Argelinos*.

As noticias de *Corfu* dão por certo haver alli chegado huma embarcação do *Archipelago*, pela qual consta que o *Divan* ordenara ao Capitão *Baxá*, que se retirasse d' *Alexandria* para *Constantinopla*, e que o dito Commandante conseguira

mente se achava já na ilha de *Scio*. Conta mais pela mesma via haver o novo *Baxá de Moira* sido deposto; e que o seu successor tinha ordem de fortificar todas as Praças daquelle Provincia.

H A I A 28 de Dezembro.

Ca la vez se embaraço mais as cousas entre as sete Provincias, e cada cidade. Os verdadeiros Patriotas, isto he, os que querem que tudo se componha a satisfação commum, vem com grande diffabor oir-se esta epoca affastando cada vez mais. He por tanto certo que a maior opposição procede da *Gueldre*, que não quer prestar ouvidos a mediação alguma, e talvez vira por fim a contranger a *Hollanda* a declarar-se abertamente contra ella. Brevemente se deve tornar a tratar na assemblea dos Estados da nossa Provincia a famosa conta dada, a respeito da proposição d' *Amsterdam*. Já ha hum grande certeza de que a maioria dos votos sera a favor do projecto de escrever pela ultima vez hum carta aos Estados de *Gueldre*, com a clausula de se declarar por hum resposta peremptoria se querem estar, ou não, pela constituição, e conservação dos privilegios dos cidadãos? O proceder da *Hollanda* dependerá da resposta que os Estados de *Gueldre* derem a esta insinuação. He com tudo d'observar que da expressada maneira *Suis Nobres e Grandes Potencias* dão hum passo, em que os Estados das outras Provincias provavelmente não quereraõ seguillos, tirado talvez os d' *Over-Isel*. Consequente-mente he difficil exprimir quão vivos, e tumultuosos são os debates, opposições, &c. nas assembleas dos Estados de *Hollanda*.

## LONDRES.

Continuação das noticias de 2 de Janeiro.

O Embaixador de *Suecia* apresentou ha pouco ao nosso Ministerio hum Memoria da parte da sua Corte, a qual contém algumas proposições para melhor regular o commercio entre este, e aquelle Reino.

Segundo referem os nossos Papeis publicos, o Governo cuida agora em hum

novo plano para punir os crimes capitales. A grande quantidade d'execuções que se fazem todos os annos, prov. que a pena de morte não preenche o fim de as prevenir. Intenta-se mandar os criminosos para a *Africa*, aonde serviraõ como escravos aos Negros livres que alli devem formar huma nova colonia. Este castigo sera talvez mais efficaç que a morte: pelo menos conservará alguns homens, que poderãõ vir a ser uteis. Pensa-se tambem que em vez d'acoutar, em cada sessão criminal, certos delinquentes, que depois são postos em liberdade, e que muitas vezes se tornãõ mais culpados, seria melhor transportallos por sete annos á bahia de *Botanica*, aonde o bom exemplo, e o habito de trabalhar poderãõ corrigillos: se entre elles houverem alguns que não produzindo o desejado effeito, tornem, depois de voltar ao Reino, a commetter crimes, nesse caso serãõ transportados de novo por toda a vida.

Nas nossas Folhas se lê, por occasião do falecimento de *Sir Horacio Mann*, Ministtro de S. M. em *Florença*, que quando elle partio ha cousa de 50 annos para aquella Corte, levou consigo o caixão em que o seu cadaver devia ser conduzido a *Inglaterra*, como de facto succedeo.

## PARIS 2 de Janeiro.

Faz aqui grande expectação a idéa de que se vai celebrar huma Assembleia dos Notaveis (Notables) que sera composta quasi de 140 pessoas, escolhidas das mais qualificadas, e illuminadas do Clero, Nobreza, e Magistratura das principaes cidades do Reino, e juntamente dos Presidentes, e Procuradores Geraes dos Parlamientos, e Tribunaes Superiores. No tempo de *Carlos Magno*, como he constante, produzirão semelhantes Assembleas as Leis fundamentaes do Reino, e forão depois substituidas pelas Juntas dos Estados: a ultima das sobreditas Assembleas foi celebrada no anno de 1626. Não se sabe verdadeiramente quaes serãõ os objectos que se devem tratar na projectada Assembleia extraordinaria: alguns suspei-

tão que esta tende ao grande negocio relativo aos Protestantes ; outros pensão que o Clero regular deve ser por ella em parte abolido ; mas tudo isto são conjecturas , e o que se pôde dar fômente por certo , he que ella se encaminhará ao bem geral do Reino , pela razão de que o Soberano tem sempre por intuito o fazer felices os seus Vassallos , sendo esta , segundo parece , a sua paixão dominante.

A Gazeta da Corte annuncia este extraordinario successo pelo modo seguinte : « O Rei estando a 29 do mez passado no seu Conselho , tomou a resolução de comunicar a huma Assembleia de Notaveis do seu Reino os projectos importantes , em que S. M. cuida para alivio dos seus povos , reforma de varios abusos , e boa ordem na administração da sua Fazenda. Consequentemente os Secretarios d'Estado tem espedido ordens de convocação para a referida Assembleia , que deve abrir-se em *Versalhes* , havendo S. M. aprazido para abertura da mesma o dia 29 de Janeiro. »

O Tribunal do *Chatelet* não accitou a permissão que lhe foi concedida para tomar conhecimento do crime de falsificação de Letras de Cambio , de que já se tem fallado ; e excluiu-se , dizendo que esta causa competia ao Consulado (Junta do Commercio.) Os Banqueiros lesados depois das prizoës d'alguns dos reos , que

se tem feito em *França* e paizes estrangeiros , não deixão de ter esperanças de poderem ser ainda refarcidos em grande parte.

Mr. *Blanchard* escreve de *Liege* , que estando para fazer a sua viagem acrostatica com o globo prompto , ao tempo que foi despedir-se do Principe , dous homens , que sottinhão o globo por quatro guias , tendo-se descuidado , o deixarão voar , de sorte que lhe he preciso construir huma nova maquina para ver se fazem bem as tentativas que propõe fazer. Elle allegura haver enchido o dito globo de gaz sem se valer de acidos alguns.

LISBOA 23 de Janeiro.

Na sessão da Real Academia das Sciencias ultimamente celebrada , entre as memorias que se lerão , foi huma a do socio *Custodio Gomes de Villasboas* , feita por hum grande numero d'observações astronomicas , bem calculadas e discutidas , prova que a differença dos Meridianos dos observatorios de *Greenwich* , e de *Paris* he maior do que actualmente a fazem os Astronomos : e que em lugar de  $0' 16''$  de tempo , que elles lhe dão , deve ser  $9' 34''$  : donde se segue que a longitude de *Greenwich* , contada do 1.º Meridiano , he  $18.º 6' 30''$ .

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdã 49. Londres  $67 \frac{1}{4}$ . Paris 428. Hamburgo  $46 \frac{1}{2}$ .

## A V I S O.

Domingo 28 do corrente dará , com permissão de S. M. , *Antonio Lolli* , primeiro Rebeca da Camara da Imperatriz da *Russia* , hum concerto instrumental e vocal no Theatro do *Silire* , que será luzidamente illuminado. O dito Musico tocará varios concertos , e solos da sua composição : e hum ducto de rebecas com o Musico *Pedro Rumi*. As chaves dos camarotes se distribuirão na festa teira precedente , na casa de pasto da *Piamonteza* , e os bilhetes á entrada do Theatro. O preço dos camarotes do primeiro andar será 9000 : dos do segundo 6000 : as frusturas 4000 : a Platea superior 1200 , e a inferior 800 reis.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Com licença da Real Meza Censoria.

## G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O I V .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 26 de Janeiro 1787.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Nov-York 9 de Novembro.*

**A** Té agora não circulava na *America-Unida* outra moeda, senão a dos paizes estrangeiros, mas a 20 deste mez o Congresso resolveo estabelecer huma Casa de Moeda, na qual se cunhará primeiramente dinheiro em cobre; e do 1.<sup>o</sup> de Setembro de 1787 por diante não poderá correr no paiz outra moeda senão a que se tiver cunhado segundo a Ordenança do Congresso.

As perturbações, que ultimamente se tinhão movido no Estado de *Massachusetts*, se achão quasi de todo apaziguadas. O descontentamento tinha por objecto os Tribunaes de Justiça Provinciales, cuja suppresão o Povo requeria, mas o que mais realmente parece haver dado lugar á sobredita desordem, he a falta de dinheiro. Não tem faltado, como succede em todas as Republicas, gente que tem abusado do amor que o povo naturalmente tem á liberdade, a fim de lhe inspirar idéas violentas, e impraticaveis, d' independencia. Junto dos edificios, onde os sobreditos Tribunaes costumão celebrar as suas sessões, se formarão huns grandes ajuntamentos tumultuosos, e debaixo do falso pretexto que a Justiça deve depender do povo, obsteo-se absolutamente a que ella proseguisse, impedindo á mão armada que os Juizes entrassem para as salas, e enchendo-os de injúrias. *Springfield* foi o primeiro lugar, onde se deo hum exemplo tão perigoso para a boa ordem, sem a qual nenhuma sociedade civil pôde subsistir. Dalli o contagio se communicou a outros districtos, posto que com menos vehemencia; mas por felicidade elle não infectou a parte mais respeitavel dos Cidadãos. Estes, convencidos que a anarquia he tão contraria á verdadeira liberdade, como o despotismo, ajudarão o Governo, que tomou nesta critica situação as medidas mais prudentes: e pelos seus combinados esforços conseguirão a tempo reprimir o tumulto, dissipar a multidão desenfreada, e manter os Tribunaes no exercicio da sua authoridade legal e necessaria. Os motores secretos erão certas pessoas, que na guerra passada figurarão no Exercito, mas que agora, sem bens e sem recursos, pensão que só podem achar a sua subsistencia por meio da desesperação. Para dissuadir o povo das más idéas, que semelhantes pessoas lhe havião inspirado, se distribuiu por todo o Estado huma Carta Circular \* muito digna de ser conhecida.

Ao mesmo tempo que o perigo com que os expressados tumultos parecião ameaçados, se acha inteiramente desvanecido, a situação dos nossos districtos nos confins dá bastante que recar. Os *Selvagens* continuão a commetter toda a casta d' hostilidades: e além de saquearem, e destruirerem as habitações, derão morte a varias familias, e levarão outras prisioneiras. O Estado de *Virginia* fez ultimamente marchar contra elles hum pequeno Corpo d' Exercito de 10500 homens debaixo do commando do General *Clarke*: será porém difficil a estas Milicias o cubrir os limites do paiz, em quanto os *Inglezes* ficarem de posse dos Fortes, e não houverem para as *Guarnições Americanas* postos capazes de reprimir os *Indios*. Com tudo, povo que vivamos em desalçoço, pensa-se ainda em empresas remotas: e o com-

mercio da *India*, que as Nações Europeas fazem algumas vezes com perda, parece apezar da falta de dinheiro, tentar muito aos nossos Negociantes. Presentemente se acham nesta nova Republica 4 navios promptos a dar á vela para aquella Região.

#### VARSOVIA 9 de Dezembro.

Algumas cartas de *Petersburgo* nos annuncião agora haver-se alli recebido de *Constantinopla* a importante nova de se terem felizmente applarado as differenças que havia entre a Corte de *Russia* e a *Porta*. Julga-se que não se fez Convenção formal a este respeito; mas que o *Divan* se obrigou a interpor-se efficazmente para reprimir as incursões dos *Tartaros Lesghis* na *Georgia*, e a dar para a segurança daquelle Provincia toda a satisfação que se pôde delejar da sua parte. Esta circumstancia acaba de fazer certa a viagem da Imperatriz á *Crimea*; porém ainda quando nada se houverse determinado a este respeito, S. M. Imp. sempre iria a *Cherson*: as Provincias, por onde deve passar, ficão muito affastadas dos *Tartaros* descontentes, para que a *Czarina* possa ter algum receio das excursões daquelle povo. — Quasi todas as forças de terra da *Russia* se devem juntar por occasião da expressada viagem. Em todo o caminho a comitiva Imperial será acompanhada por huma numerosa escolta militar, sem contar os diversos Corpos d'Exercito, juntos em certos lugares, por onde a Imperatriz deve passar, e que chegão, segundo se diz, a 16000 homens, além dos *Cosacos*, e outras Tropas ligeiras. Este apparatus não diminuirá pouco as idéas tristes que poderá excitar a vista d'hum paiz miseravel, e despovoado pela defeza da maior parte dos seus habitantes, ou pela guerra. Além dos outros, falta-se em hum grande acampamento dos ditos *Cosacos*, e Tropas ligeiras, que, quando S. M. voltar, se juntará perto de *Don*: e ao tempo da revista, que estes diversos Corpos passarão, S. M. lhes declarará pessoalmente « que houve por bem assignalar o complemento do 25.º anno do seu reinado, mandando dar ás suas Tropas em cada tres mezes o mesmo soldo que recebião em quatro. »

As cartas de *Petersburgo* annuncião tambem o fim das negociações, que alli se começaram, havia varios mezes, para concluir hum Tratado de Commercio entre a *Russia* e a *França*. No decurso do mez passado o Conde de *Segur*, Ministtro de S. M. *Christianissima*, recebeu o ultimatum do Gabinete de *Petersburgo*, segundo o qual o Tratado se deverá provavelmente concluir; e o dito Ministtro logo o remetteo por hum Proprio á sua Corte. O Gabinete *Russiano* persiste em não querer tratar os *Francezes*, como a Nação mais favorecida naquelle Imperio, que he a *Ingleza*. Assim, apezar do Tratado projectado, os vassallos *Britanicos* ficarão conservando no Imperio *Russiano*, sobre os outros povos navegantes e commerciantes, as prerogativas, de que estão de posse ha perto d'hum seculo.

#### ALEMANHA. Vienna 20 de Dezembro.

Mandão dizer de diversos lugares da *Hungria Superior* e da *Galicia*, que a 3 deste mez á boca da noite se sentio alli hum tremor de terra tão violento, que a torre da Igreja d' *Iglo* no Condado de *Zipi* foi agitada de forte, que os sinos chegarão a tocar, mas não causou damno algum.

Segundo huma litta que aqui circula, os Collegios dos Jesuitas actualmente estabelecidos na *Russia*, são seis em numero. Os individuos, que nelles existem, chegam a 198, dos quaes so o Collegio de *Poloz* contém 78.

#### Berlin 21 de Dezembro.

Allegura-se que para o anno que vem as portas desta capital serão fechadas todas as noites a certa hora, depois da qual se pagará para entrar hum direito, que se applicará para o concerto das calçadas.

O nosso Monarca foi hum dos dias passados a *Potzdam*, onde, ao tempo da parada, fez entregar as insignias da Ordem do Merito Militar aos Officiaes do segun-

do; e terceiro Batalhão das Guardas, que em 1757 se haviam achado na Batalha de Lissa. Os Officiaes interiores receberão cada hum dous Fredericos d'ouro, e os soldados hum.

H A I A 28 de Dezembro.

Os Estados de *Hollanda* se separarão a 23 do corrente até 10 de Janeiro proximo. Em huma das suas ultimas sessões se recebeu huma carta dos Estados de *Frise*, ou mais depressa da pluralidade daquella Assembleia, a qual se declarou ha algum tempo, sem moderação alguma, contra todos os projectos de reforma, favoraveis aos direitos do povo, deliberando-se nesta parte a certos passos, muito difficeis de justificar em huma Constituição Republicana. A dita carta sendo, conforme a estes principios arbitrarios, insultante, a muitos respeito, para os Estados de *Hollanda*, estes julgarão dever á sua propria honra tratar huma Peça tão desprezivel com aquelle desdém que ella merecia; conseguintemente a puzerão de parte, como indigna de entrar nos objectos de deliberação. Por outra parte porém *Suas Nobres e Grandes Potencias* derão huma nova prova da sua moderação, e do quanto deseão contribuir para o restabelecimento da união, e concordia na Republica, tomando a Resolução d'aprovar, com algumas alterações, a proposição da cidade d'*Amsterdã*, a fim d'abrir o caminho a huma pacificação geral. Conseguintemente expedirão-se da parte dos Estados da nossa Provincia cartas aos Estados de *Gueldre* e *Utrecht*, como tambem aos Magistrados actuaes das cidades d'*Utrecht* e *Wyk*, para os exhortar a que accitem a mediação offerecida para conciliar as desordens movidas nas Provincias de *Gueldre* e *Utrecht*. Por desgraça a pluralidade dos Estados de *Gueldre* não quer ainda prestar-se a conciliação alguma; e ella escreveu aos Estados de *Zeelandia*, *Over-Yssel*, e *Groningue* cartas para lhes persuadir, que não era agora o caso d'huma mediação entre a dita Maioria, e a Minoridade, ou os Cidadãos, que ella tem debaixo do jugo por meio das armas. Persuadimo-nos com tudo, que os Estados d'*Utrecht*, e as cidades da Provincia consentirão por fim no unico meio que resta, para livrar tanto huns, como outros da sua total ruina, e para remediar, se for possivel, a desordem, que a obstinação, a vehemencia, e a precipitação tem produzido na reforma tão altamente necessaria.

O negocio relativo ao *Swin*, e o pequeno porto do *Haes-Gras* pode olhar-se agora como inteiramente terminado.

BRUXELLAS 29 de Dezembro.

Depois que a nossa Gazeta deo noticia do tumulto succedido em *Lovania*, não he aqui permittido o fallar nesta materia: e isso mesmo faz duvidar da segurança que se quer dar, de que tudo se acha já apaziguado. A vista do dito Artigo \* da Gazeta: e d'outra peça \* que circula, contendo as condições que os Estudantes propuzerão como preliminares d'accommodação, he difficiloso crer que a fermentação dos animos se acha de todo extinta: o tempo nos fará ver em que isto para.

LONDRES: Continuação das noticias de 2 de Janeiro.

Os nossos Papeis publicos dizem d'huma maneira assás positiva que haverá huma mudança no Ministerio antes do Parlamento se tornar a juntar. Segundo esta voz, o Marquez de *Carmarthen* deve seguramente resignar o seu lugar por causa da sua pouca laude, e ser substituido na Repartição dos Negocios estrangeiros pelo Lord *Hawksburg*. As ditas Folhas fazem taes conjecturas, que até chegam a annunciari outras demissões, para fazer entrar no Ministerio Mr. *Fox*, o Lord *North*, e outros Membros da *Opposição*. He porém facil de ver, que todas estas ficções são imaginadas para lançar huma suspeita de descontentamento, e má intelligencia sobre os Membros do Ministerio actual, e desacreditallos no conceito da Nação: ao mesmo tempo que he evidente que o Governo pelo contrario adquire cada vez mais a confiança nacional.

Dizem que Mr. Eden se acha encarregado de fazer no Artigo 18.º do Tratado de Commercio com a França huma alteração, que possa compadecer-se com os Direitos particulares que se pagão por empacquetar as mercadorias, os quaes competem a huma Corporação de Londres, e igualmente de regular certos pontos para vantagem do commercio d'huma, e outra Nação nas duas Indias.

PARIS 2 de Janeiro.

Parece certo que o Rei, e a Rainha das Duas Sicilias chegarão aqui para o mez de Maio. Com tudo, em Versalhes ainda se não fazem preparativos alguns, nem nos quartos que aquelles Soberanos devem occupar, nem para os festins que se intentão fazer em seu obsequio.

Daqui partio ha pouco hum Official da Policia para ir buscar a Amsterdam os falsarios Bechade, e la Roche, que o nosso Ministerio pedio ao Grão Balio daquela cidade lhe mandasse entregar. Espera-se que nos Papeis apprehendidos com elles se acharão os maiores indicios da sua odiosa trama, e talvez até mesmo huma parte das Lettas de Cambio falsificadas, por quanto se pensa que os ditos falsarios não tiverão tempo de as espalhar todas no Público, e muito menos de as ter feito descontar. Agora só falta haver a Mr. Dufour du Ringuet para inteiramente ter debaixo da mão esta famosa Sociedade.

Pelo Correio ultimamente vindo de Petersburgo, que só se julgava haver trazido despachos relativos á nossa Mediação para com o Gabinete Ottomano, se recebeu tambem o Tratado de Commercio com aquella Corte. Este Tratado he mais favoravel á França, do que se podia esperar á vista das disposições do Gabinete de Petersburgo, e das suas connexões estreitas com a Inglaterra. Se os Francezes não são ainda tratados na Russia tão vantajosamente como os Inglezes, temos todavia obtido huma diminuição consideravel nos Direitos, a que precedentemente estavamos sujeitos: e isto he tudo quanto podiamos esperar na presente conjuntura. O dito Tratado não se dará ao prelo, sem primeiro se haverem trocado as respectivas ratificações: no que se gastará ainda hum, ou dous mezes.

LISBOA 26 de Janeiro.

D. Marianna de Lencastre, Dama do Paço, e Irmã do Excellentissimo Conde de Resende, faleceu nesta cidade a 21 do corrente mez.

D. Maria Antonia da Piedade de Sousa, Marqueza das Minas, faleceu nesta cidade na noite de 22 do corrente.

C

### ADVERTENCIA.

A Gazeta, e o Correio Mercantil, e Economico se achará na loja de capellista de Joaquim Simões, defronte do Livramento a Alcantara.

Sahirão á luz: Vida da Santissima Virgem com notas historicas, e reflexões moraes, escrita em Francez pelo Padre Croiset, vertida em Portuguez: a que se ajunta o Officio da mesma Senhora para maior commodo dos Devotos, pelo preço de 480 reis encadernado.

Nova Escola de meninos para elles aprenderem a ler, escrever, e contar, com XIII. traslados, e o Resumo da Doutrina Christã necessaria para a instrucção da mocidade, tudo em Portuguez, 1. vol. em 4.º a 600 reis em papel, e 720 encadernado. Vendem-se em Coimbra em casa d' Antonio Barnoud mercador de Livros á Sé Velha, o qual troca, compra, e vende toda a qualidade de livros velhos e novos.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Com licença da Real Meza Censoria.



## GAZETA DE LISBOA

NUMERO IV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 27 de Janeiro 1787.

*Carta Circular distribuida na America-Unida para desvanecer as idéas, que algumas pessoas mal intencionadas haviam excitado no povo.*

**O** Nerados de tributos pela *Inglaterra* d' huma maneira tão opposta á constituição, e illegal, não foi contra a quantidade do que se nos pedia que formamos opposição. Nós tínhamos por objecto o levantarmo-nos contra o projecto d' escravidão, meditado pelo Soberano d' huma Ilha, que dista de nós mil leguas, a respeito do povo de todo hum continente. As nossas Assembleas públicas são prohibidas: até nos chegavão a privar da satisfação de misturarmos as nossas queixas, e as nossas lagrimas humanas com outras. Hum Exercito de Tropas regulares, igualmente sanguinarias, tanto pelas preoccupações com que tinham sido creadas, como pela natureza do objecto a que são destinadas, se empregava em nos opprimir, e em nos curvar diante de qualquer altivo Valido, que se offercia para nos insultar e saquear. Que era então feito da dignidade do homem? E se os nossos Tyrannos houvessem triunfado, de que sorte se poderia conservar a idéa tão agradável da Liberdade, aquelle dom do Ceo? Hum simples suspiro pelo bem da Liberdade haveria passado por traição. Que feliz mudança não offerece a nossa situação actual! Submettidos tão sómente ás Leis feitas por hum Corpo Legislativo da nossa propria eleição, segundo a forma de Governo estabelecida com o nosso proprio consentimento, taxadas pelos nossos Representantes tão sómente, e governados tão sómente pela authoridade que de nós emana: taes são as vantagens, que havemos tirado da Independencia. Quando consideramos a natureza dos movimentos presentes, devemos perguntar a nós mesmos, *se queremos existir como Corpo de Nação?* Nós não podemos ignorar, que, segundo o nosso consentimento, e para nossa felicidade e satisfação, o Congresso obteve entre os nossos Alliados hum empréstimo de dinheiro, cujos juros somos obrigados a pagar annualmente. A interrupção forçada dos Tribunaes de Justiça, os obstaculos postos á execução conveniente das Leis, á percepção dos Tributos públicos, destroe o nosso Governo, e nos faz perder toda a reputação entre os nossos Crédores Estrangeiros. Quando a sua bondade e a sua paciencia os impedissem de tirar pela espada, na esperança de que tornassemos á razão, não devemos perder de vista que temos hum Inimigo prompto para se aproveitar d' hum instante infeliz, se algum se offerecesse, em que nos achasse sem credito, sem recursos, e sem Alliados, e em que pudesse vingár-se da injúria que experimentarão as suas armas contra nós. Se entre nós existe algum tão indigno, que desejasse tornar para o dominio *Britanico*, saiba logo que as Nações da *Europa* não permitirão jámais huma nova união de poder, que lhes tem sido tão formidavel, e que ellas nos repartirão entre si. Em huma tal circumstancia, o resentimento nos presentaria hum remedio menos indecoroso talvez, qual he o de estabelecer hum Despotismo domestico em lugar d' hum jugo estrangeiro, por meio d' hum Exercito per-

manente, sustentado do nosso suor, o qual nos constrangeria á submissão, até que toda a idéa da Liberdade ficasse desarraigada dos nossos corações.

Nós estamos convencidos, de que as perturbações actuaes procedem ou d'Emisfarios *Britannicos*, que residem entre nós, e que não tem outro desejo mas que transformar este paiz, e deitalto a perder, ou das maquinações d'homens iníquos, e sem principios, que só buscão a sua vantagem na ruina do paiz. Mas, ainda que varios dos nossos Concidadãos sejam enganados por estes perversos, temos grande fundamento para esperar que elles os excluirão dos seus Conselhos, e que se fará huma distincção exacta entre os que são, e os que não são a favor da subsistencia do Governo, tão necessario para a felicidade, como para a segurança das vidas, liberdade e bens do povo. Depois de ter visto os Patriotas fechar os olhos, e expirar na satisfação, e extate de deixar a sua Posteridade entre os braços da Liberdade, acaso os veremos nós agora atormentados nos seus ultimos momentos com a idéa cruel de deixar os seus filhos nas cadeias da escravidão? Praza a Deos que hum tal futuro seja desviado por aquelle espirito de Liberdade, que ha tanto tempo anima e illumina a *America*! Praza a Deos que delle fiquemos livres!»

*Extracto d'huma carta de Lovania de 13 de Dezembro a respeito da sedição, que pouco antes alli tinha havido, publicado na Gazeta de Bruxellas.*

» O successo que esta cidade acaba de presenciar, he muito notavel, para que deixemos de vos dar a saber as suas particularidades com aquella verdade e imparcialidade, que de nós podeis esperar. Desde 15 do mez passado o Seminario Geral, estabelecido pelo Edicto de 15 d'Outubro precedente, se achava aberto. Não estando acabado o edificio, destinado para este Estabelecimento Real, tres Collegios unidos por communicações o ficarão interinamente supprindo. Alli se haviam preparado alguns quartos tão commodos, quanto o local o podia permittir; e em especial não se cuidava mais que na salubridade do alojamento, e na meza, que era, por consiliação de todos, melhor do que até então havia sido em Collegio algum de Theologia. Couza de trezentos Seminaristas, admittidos por testemunhos, dados pelos Bispos respectivos, da sua capacidade e bons costumes, parecião estar asias satisfeitos com o seu novo estabelecimento: mas quanto não pôde o Fanatismo? Os sentimentos de confiança, submissão, e agradecimento, que devião animallos, cedêrão de repente aos impulsos do mais criminoso delirio. A algumas queixas vagas, que versavam alternativamente sobre o regime interno do Seminario, e sobre a Doutrina das Escolas de Theologia (dirigidas por Professores antigos, escolhidos na propria Universidade, e pelo Abbade *Stoeger*, Membro distincto da Universidade de *Vienna*, mandado pelo Imperador para presidir á Faculdade de Theologia, e reger o novo Seminario) se seguiu hum levantamento verdadeiramente sedicioso contra todos os pontos da Disciplina. Não ha excessão algum a que hum Bando audaz d'Alumnos, destinados para as mais interessantes funções do Sagrado Ministerio, se não abalancasse. Moveis destruidos, insultos de toda a casta contra os Superiores da Casa, gritos tumultuosos, ameaças que não tendião a menos que ao assassínio d'alguns individuos, e hum incendio, que poderia vir a ser geral; tudo se emprega para manifestar hum descontentamento destituido de todo o motivo racional, e para conseguir a mais excessiva libertinagem.

O Governo General, havendo sido informado destas circumstancias, e querendo atalhar no principio as consequencias d'huma tal desordem, mandou aqui a 8 deste mez hum Commissario, o qual foi ao Seminario pelas 7 horas da noite, esperando que as suas exhortações fizessem com que aquella mocidade turbulenta tomasse ao seu dever. Apenas quizerão prestar-lhe ouvidos. A gritos tumultuosos succede hum chuveito de pedras, de sorte que o dito Commissario só pôde escapar do insulto por

effeitos da sua prudencia, retirando-se, não sem hum imminente risco de perder a vida, com o Reitor da Universidade, e outras pessoas que o acompanhavão. O Fanatismo continuou a exhalar-se pelas desordens as mais escandalosas. Para a segurança pública, e folter, se for necessario, a **Authoridade Real**, o **Governo General** tomou a precaução de mandar aqui successivamente hum Destacamento de 30 Dragões do Regimento d' *Arberg*, hum Batalhão do Regimento de *Murray*, que está de guarnição em *Bruxellas*, dous Batalhões mais do mesmo Regimento, que estão de guarnição em *Nainur*, e huma Divisão do Regimento de Dragões d' *Arberg*, de guarnição em *Mons*. Assim que chegarão estes diversos Corpos, puzerão-se Guardas á roda do Seminario, e do Collegio da *Trinidade*; e postarão-se diversos Corpos de Guarda no pateo, jardim, e corredores. Pouco depois chegou aqui hum Destacamento do Corpo d'Artilheria, e no Grão Mercado se collocarão doze canhões com os seus respectivos Artilheiros. As cousas ficarão no mesmo estado, com pouca differença, ate hoje pelas 5 horas da manhã, que huma Divisão d'Infanteria se apoderou do Collegio. O Substituto do Procurador Geral do *Brabant* alli foi á mesma hora. Todos os Seminaristas ficarão presos nos seus quartos para os interrogatorios, em que actualmente se cuida. Hum dos principaes Autores da desordem foi preso, e lançado na cadeia do Promotor. Espera-se que chegue aqui com brevidade huma Deputação de Conselheiros do Conselho de *Brabant*, delegados pelo Governo General, para sentenciar os Autores, Fautores, e Instigadores da expressada sedição. Nós teremos o cuidado de vos communicar successivamente o mais que se passar.»

*Representação feita pelos Estudantes de Lovania ao Commissario Imperial.*

Muito submettidos a S. M. Imp. em tudo o que a consciencia permite, por nos haver sido perguntado o que desejamos, rogamos encarecidamente com todo o respeito, e a submissão conveniente: Que os Illustrissimos Senhores, nossos Bispos, sejam os Moderadores, tanto do que compete á Disciplina, como ao Dogma: Ao que compete. 1.º Que nenhum Professor dê Lição, sem ser devidamente approvado pelos nossos Bispos. 2.º Que nas Lições publicas se não leão Autores alguns, que não houverem sido vistos, e expressamente approvados pelos Bispos. 3.º Que se prescreva no Collegio de Theologia aquella Disciplina que tiver sido approvada pelos Bispos.

Em quanto estes objectos se não executão (o que se fará, segundo esperamos o mais breve que for possivel) requeremos, que a respeito da Disciplina se determine provisoriamente o seguinte; convem a saber, que se nos conceda a liberdade de tomar para os nossos Seminarios respectivos, ou que sejamos regidos em *Lovania* d'outra maneira; pela qual razão, requeremos se nos concedão os Pontos seguintes. 1.º Que se dê a cada hum hum quarto particular, tanto para estudar, como para dormir. Que se isto se não puder fazer neste Collegio, estamos promptos para ir áquelle lugar que se nos indicar. 2.º Que se haja por bem mudar na ordem diaria tres cousas; quaes nos desagradão mais, isto he, algumas Lições de duas horas successivas, e o almoçarmos muito cedo. Requeremos além disso, que nos seja permitido o tomarmos alguma bebida humta vez de tarde; outro sítio que possamos haver o que nos for necessario para receber decentemente os nossos Amigos: Finalmente, que nos dias em que não houver Lição se nos conceda humta licença mais livre, e menos limitada para sahirmos. Que se haja por bem determinar alguma cousa de certo, á satisfação dos nossos Pais, relativamente á nossa meza, e ás nossas despezas ultteriores. Que nos seja permitido assistir, ou não, ás Lições das Linguas *Hebraica* e *Grega*, e que nada se altere no tocante aos nossos vestidos.

Estes são os votos, e os desejos de toda a Communidade, que expõem com toda a reverencia devida as Dioceses de Malinas, Gand, Antuerpia, Bruges, Ypres, Cambrai, Tournai, Ruremonde, Namur. A 9 de Dezembro de 1786.

*Continuação do Tratado de Navegação e Commercio concluido entre a França e a Inglaterra.*

ART. XXI. Esta liberdade de navegação, e commercio se estenderá a toda a casta de mercadorias, á excepção fômente das que se acharem expressadas no artigo seguinte, e designadas pelo nome de mercadorias de contrabando.

XXII. Debaixo deste nome de mercadorias de contrabando, ou prohibidas se comprehenderão as armas, canhões, arcabuzes, morteiros, petardos, bombas, grenas, salixias, círculos breados, carretas, forquilhas, bandoleiras, polvora, méchãs, salitre, balas, lanças, espadas, moriões, capacetes, couraças, hallabardãs, dardos, coldres de pistolas, boldriões, cavallos com os seus arreios, e quaesquer outros semelhantes generos de armas, e instrumentos de guerra que servem para o uso das Tropas.

XXIII. Não se incluirá no numero das mercadorias prohibidas as que se seguem; convem a saber, toda a casta de pãos, e quaesquer outras manufacturas de lã, linho, seda, algodão, e de qualquer outra materia; todos os generos de vestiduras com as cousas que servem d'ordinario para as fazer; ouro, prata, moedado, ou por moedar, estanho, ferro, chumbo, cobre, latão, carvão, trigo, cevada, e qualquer outra casta de grãos, e legumes; tabaco, toda a casta de aromas, carnes salgadas, e de fumo, peixe salgado, queijos, e manteiga; cerveja, azeites, vinhos, açúcar, toda a casta de faves, e provisões, que servem para o alimento, e subsistencia dos homens; todas as castas d'algodão, cordas, cabos, vélas, fazenda propria para fazer vélas, canhamo, sebo, alcatrão, breu, e resina; ancoras, e partes d'ancoras, sejam quaes forem; mastros de navios, taboas, madeiros, vigas de toda a casta d'arvores, e todas as demais cousas necessarias para construir, ou reparar os navios. Não se haverão tambem por mercadorias de contrabando as que não tiverem tomado a fórma d'algum instrumento, ou apresto que serve para o uso da guerra por terra, ou por mar, e ainda menos as que são preparadas, ou trabalhadas para qualquer outro uso. Todas estas cousas se julgarão mercadorias não prohibidas, como igualmente todas as que não ficão incluídas, e especialmente indicadas no artigo precedente, de sorte que ellas poderão ser livremente transportadas pelos Vassallos dos dous Reinos, ainda mesmo aos lugares inimigos, á excepção fômente das praças sitiadas, bloqueadas, e accommettidas.

*A continuação na folha seguinte.*

### A V I S O.

Domingo 28 do corrente dará, com permissão de S. M., *Antonio Lolli*, primeiro Rebeca da Camara da Imperatriz da *Russia*, hum concerto instrumental e vocal, no Theatro do *Salitre*, que será luzidamente illuminado. O dito Musico-tocará varios concertos, e solos da sua composição: e hum dueto de rebecas com o Musico *Pedro Rumi*. As chaves dos camarotes se distribuirão na sexta feira precedente, na casa de pasto da *Piamonteza*, e os bilhetes á entrada do Theatro. O preço dos camarotes do primeiro andar será 9000: dos do segundo 6000: as frisas 4000: a Platea superior 1200, e a inferior 800 reis.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

*Com licença da Real Meza Censoria.*



Terça feira 30 de Janeiro 1787.

TANGER 24 de Novembro.

**S**É o supplicio, que o Imperador nosso Soberano mandou dar a 14 de Setembro na sua presença ao infeliz *Judeo Cardoso* (como fica dito na Gazeta numero 1.) pôde inspirar o mais justo horror d'hum Governo arbitrario, e por conseguinte cruel e inhumano, as avegnações, a que se procedeo depois daquelle castigo, tem provado ainda mais evidentemente o quão perigosa he huma administração de Justiça, quando se acha sujeita á vontade prompta e caprichosa d'hum Regente despotico. Depois que o dito *Cardoso* foi tão cruelmente punido na audiencia de S. M. *Marroquiana*, descobrio-se ser falso o crime que se lhe imputava: e que as duas cartas, que fazião o corpo de delicto, tinham sido forjadas por hum dos seus inimigos. O Falsario foi prezo por ordem do Imperador que o condemnou a soffrer, com circumstancias mais aggravantes, a mesma morte, que o innocente *Cardoso* padecêra: e esta sentença já se executou. O irmão daquelle infeliz foi logo solto, e conduzido á presença do Soberano, que lhe concedeo todo o resarcimento que pôde, ordenando ao seu Secretario que lhe dêsse em dinheiro 40 ducados de *Berberia*, e lhe entregasse fielmente tudo quanto pertencia a seu defunto irmão. He seguramente muito louvavel no Monarca *Mouro* o ter reconhecido o seu erro d'humã maneira tão manifesta; mas se os falsos delatores merecem huma punição exemplar, que pena deve impôr a si hum Soberano, que presta facilmente ouvidos a semelhantes denunciações, que até faz destas a base da sua administração, e que depois se persuade ha-

ver resarcido tudo, punindo os authores destas imposturas?

CONSTANTINOPLA 24 de Novembro.

Hum dos dias passados se celebrou na *Porta*, com grande pompa e magnificencia, o casamento do *Beglier-Bey d'Anatolia* com a Princeza *Hetige*, terceira filha do falecido Sultão *Mustapha*. Pouco depois o dote desta Princeza, e huma grande quantidade de joias summamente preciosas, foram levadas com huma numerosa comitiva, composta dos principaes Magnates e Officiaes da *Porta*, como tambem dos Ministros d'Estado do Serralho, ao magnifico palacio, que se preparou para os illustres Noivos. A propria Sultana foi no dia seguinte conduzida pela mesma comitiva, e com huma pompa igualmente brilhante ao dito palacio, onde residirá daqui por diante com o seu esposo. A cerimonia das Nupcias não se fez com menor magnificencia: e dizem que só o valor das xitas da *India*, e outros estofos, que se distribuirão nessa occasião, chega a 400 d patacas. Esta solemnidade focçgou os animos a respeito do Sultão, que se julgava gravemente enfermo, e que alguns já suppunhão morto.

Pelas novas que ultimamente se receberam do *Egypto*, consta que houvera allí hum combate muito sanguinolento, no qual se assegura que *Murat Bey* ficára mortalmente ferido.

O *Capitão Bey* já tornou a conduzir a Esquadra *Ottomana* aos *Dardanelles*, donde o esperamos aqui, assim que se lhe offerecer o vento favoravel. Então veremos em que parão os immensos thesouros annunciados como parte do despojo daquelle conquista, e exaggerados até hum pon-

ponto tão absurdo, que só se poderia verificar, se as aréas do *Nillo* se convertessem em ouro; pois todo o que ha no *Egypto* não poderia chegar ao computo dos milhões, de que se excitou a esperança. Por ora o povo não tem visto outro fruto daquella expedição, senão algumas cabeças, que se suppõe de pessoas insignificantes, receando-se que as dos poderosos se achem ainda em estado de continuar a rebellião.

O máo exito da expedição não pôde deixar de ser bem sensível, por quanto seguramente de verá influir no proceder de varios outros Governadores de Provincias, que se considerão quasi como independentes. Tal he com especiliidade o famoso Governador d' *Albania*, *Mahmud Baxá*, o qual já não attende a cousa alguma no seu rebelde procedimento. Não só está em guerra declarada com os Baxás das Provincias vizinhas, fiedas ordens da *Porta*; mas até chegou a ter a audacia de tornar a mandar ao nosso Ministerio o maço, que continha os bilhetes do *Harat*, isto he, as intimações para pagar o tributo annual, que a *Porta* percebe dos seus vassallos, acrescentando que eile precisava para si mesmo do producto desta capitação, e que a empregaria na sua Provincia.

#### ITALIA.

*Napoles 27 de Dezembro.*

O insulto feito ultimamente á creada da Duqueza de *Glocester* tem dado aqui bastante que fallar: e agora se sabem as circumstancias deste successo. A dita pessoa, não entendendo a lingua *Italiana*, não podia ser informada da ordem do *Papa*: e o chapéo se lhe deitou por terra, sem ella saber a razão porque. A Dama, sem fazer o menor motim, sahio da Igreja; porém o Governo sendo informado do que se tinha passado, mandou prender o Ecclesiastico, que só foi solto por intercessão do Duque de *Glocester*.

*Liorne 29 de Dezembro.*

Em huma carta de *Tunes* com data de 17 do mez passado se lem as particularidades seguintes: « Não sabemos que derrota a Esquadra *Veneziana* seguiu, desde

que atacou ultimamente a cidade de *Sa*: suppõe-se porém que ella se retirou para *Malta*. Os damnos, que as forças *Venezianas* causarão á dita cidade, são tão consideraveis, que ella se acha inteiramente destruida.

*H A I A 4 de Janeiro.*

As conferencias entre os Commissarios da nossa Republica e os do Governo dos *Paizes-Baixos Austriacos* vão continuando sem interrupção em *Bruxellas*: e como o melhor meio de prevenir todas as diferenças para o futuro, he fixar huma vez para sempre os limites entre as possessões respectivas, os *Estados-Geraes* haviam encarregado ao General Major du *Moulin*, Chefe do Corpo dos Engenheiros, o fazer hum Mappa exacto dos limites da *Flandres*, taes como conviria que ficassem demarcados. Este habil Official, havendo desempenhado a referida commissão, entregou ha pouco a *Suas Altas Potencias* o resultado do seu trabalho.

*ANTUERPIA 5 de Janeiro.*

O Governo Geral de *Bruxellas* tinha mandado a *Lovania* tres Conselheiros do Conselho Supremo de *Brabante*, como Commissarios para alli examinarem as causas e as circumstancias do tumulto acontecido entre os Seminaristas. Os ditos Magistrados, havendo terminado as suas averiguações, voltarão a 21 do mez passado a *Bruxellas*; e pouco depois se vio o effeito da diligencia a que procederão. Sete Estudantes forão conduzidos no dia seguinte de madrugada á cadeia do Promotor; e 18 mais ficarão presos nos seus quartos no Seminario. No mesmo dia partio de *Lovania* para *Bruxellas* huma Deputação, encarregada de pedir, em nome da Universidade, o perdão para os culpados. Esta Deputação se compoem de Mr. *Lambrecht*, actualmente Reitor, e varios outros Professores. Seja qual for o exito do sobredito levantamento Academico, elle poderá retardar a execução das novas regulações e reformas, que se intentão introduzir nas Provincias *Belgicas*. O novo Codigo de Direito Civil não se publicará tão cedo como se suppunha; e a supressão de diferentes Conselhos

ou as mudanças, que em outros se de-  
vião fazer, ficarão provavelmente diffe-  
ridas, até que o Governo haja obviado  
todas as dificuldades que se podem pre-  
ver na execução destes diversos projectos.

### LONDRES.

*Continuação das noticias de 2 de Janeiro.*

Os principaes Tratados de Commercio  
que actualmente concilião a attenção do  
Gabinete, parece são os que se devem  
concluir com a *Russia* e *Portugal*. Asse-  
gura-se que o primeiro está como ajusta-  
do, e que todo o valimento, e os esfor-  
ços da Corte de *Versalhes* nunca poderão  
consequir para o commercio *Francez* na  
*Russia* as vantagens particulares e exclu-  
sivas, que dão ao dos *Inglezes* huma  
grande superioridade naquelle paiz.

Os Lords do Thesouro mandarão fa-  
zer hum mappa dos diversos direitos que  
pagão os vinhos de fóra: este mappa será  
impresso, e distribuir-se-hão cópias do  
mesmo por todos os Negociantes, e Ca-  
pitães empregados neste commercio.

As multiplicadas conferencias, que ul-  
timamente se havião notado entre os Di-  
rectores da Companhia das *Indias Orientaes*  
e a Junta da Inspecção, estavam lon-  
ge de indicar huma perfeita harmonia. O  
Acto do Parlamento, pelo qual foi esta-  
belecida a dita Junta, confere a esta a  
inspecção e direcção de todos os nego-  
cios politicos, civis, e militares, das pos-  
sessões *Inglezas* na *Asia*. A Companhia  
não tem mais que o poder de dirigir o  
que for concernente aos objectos geraes  
de commercio, e deve communicar á  
dita Junta todas as ordens, e disposições  
que exigem aquelles estabelecimentos,  
para que ella as examine, e lhes dê a  
sua approvação. Parece que estes dous  
poderes se contrastão actualmente: a  
Companhia se queixa d'haver a Junta ex-  
cedido os limites da sua authoridade, al-  
legando que ella não devia entrar na ap-  
plicação das rendas do Governo de *Bom-  
baim*. Pensa-se que a expressada diferen-  
ça causará vivas altercações na proxima  
assemblea do Parlamento.

Aqui chegarão ultimamente algumas  
noticias de *Bombaim*, as quaes concilião

agora a attenção da Companhia. Consta,  
pelo que tem transpirado, que os Prin-  
cipes do *Indostão* continuão a guerrear  
entre si; e que a tentativa que tinhão fei-  
to os *Francezes* para introduzir em *Ben-  
gala* sal contra os direitos, causara huma  
diferença, que ainda se não achava ter-  
minada. Entretanto a Companhia não se  
descuida de vigiar sobre a conservação,  
e defenza dos seus estabelecimentos. Os  
navios destinados para a *India* receberão  
a bordo, não ha muitos dias, hum consi-  
deravel numero de Tropas, as quaes con-  
sistem em gente tirada do Exercito *Ha-  
noveriano*, e das recrutas da Companhia.  
A respeito do dito embarque se tem guar-  
dado o maior segredo. Cada vaso deve  
levar a bordo 150 a 200 homens, que  
por todos passarão de 20. Dizem além  
disto, que 20 homens de Tropa *Hassia-  
na* devem igualmente passar ás *Indias*  
*Orientaes*.

### PARIS 9 de Janeiro.

O Livro do Arcebispo de *Paris*, de-  
nunciado ao Parlamento, he em tres vo-  
lumes. Os dous primeiros tratão dos Sa-  
cramentos, e comprehendem as instruc-  
ções que o dito Prelado teve por con-  
veniente dar ao seu Clero sobre este ob-  
jecto, nas quaes quasi tudo he o que dia-  
riamente se pratica. O terceiro volume  
contém o Ritual, que o Arcebispo sub-  
stitue ao que precedentemente se obser-  
vava na Diocese. Tudo junto se acha de-  
baixo do titulo de *Pastorale Parisiense*,  
&c. No Escrito porém, pelo qual o so-  
bredito Prelado dirige esta Pastoral ao seu  
Clero, elle distingue o terceiro volume,  
que encerra o Ritual, dos outros dous.  
Ainda antes de se ter denunciado ao Par-  
lamento, houverão varias reclamações  
contra esta Obra: até chegarão a atacalla  
com criticas muito vehementes. Dizião  
que o Arcebispo não podia compolla, e  
muito menos publicalla, sem tomar o  
parecer do seu Clero, sem consultar os  
seus veneraveis Irmãos, assim como lhe  
prescrevião todas as regras do Governo  
da Igreja, censurando-se-lhe o ter esco-  
lhido mal os seus cooperadores, que se  
olhão como *Casuistas relaxados*. He facil

conhecer que todas estas exprobrações procedem d'hum Partido opposto e ciolo, isto he, d'alguns Casuistas rigidos, que seguramente o Arcebispo julgou não devião ter parte na compilação das suas novas *Instrucções*. Com tudo, como o sobredito Prelado he sabio, prudente, e em especial muito amante da paz, teve por acertado que se celebrassem algumas conferencias, em que o seu livro fosse examinado com o maior rigor: e segundo o que daqui resultou, elle foi o primeiro que fez substituir outras passagens ás que havião desagradado aos seus antagonistas, ou que pudessem excitar novas queixas. He provavel que por meio d'hum tal sacrificio, elle haverá prevenido maiores reclamações, e que a denunciação feita ao Parlamento não deve agora causar-lhe grande desasosiego.

Mr. *Branfen*, Embaixador de *Hollanda*, aqui tem recebido ha dias a esta parte alguns despachos da *Haia*, e continúa a ter amiudadas conferencias com o Conde de *Vergennes*; mas ainda que se suppõe que os ditos despachos são relativos, tanto ás dissensões da Republica, como a alguns Artigos do Tratado de Commercio, nada se sabe individualmente a respeito destas negociações. As cartas de *Hollanda* humas fazem menção que os Estados estão firmes no projecto de suspender o exercicio do *Stalhouderado*; e outras dizem que o Principe d'*Orange*, antes de 8 de Março, que he o seu dia de annos, deve achar-se na *Haia*, com toda a sua Familia; mas a primeira noticia parece fer a mais provavel.

Aqui tem chegado hum grande numero de Correios de *Madrid*, e de *Versailles*: tambem se tem expedido outros amiudo, o que faz suppôr negocios importantes entre as duas Cortes: mas os nossos Estadistas ainda não puderão penetrar o mysterio.

LISBOA 30 de Janeiro.

S. M. foi servida determinar alguns provimentos militares, que se porão no lugar costumado.

A 23 do corrente sahio deste porto a não de guerra *Hollandez* o *Gouz*.

A 26 sahio a fragata de guerra *Ingleza* a *Druid*.

Na noite de 27 para 28 houve nesta cidade hum horroroso incendio na primeira divisão do lado Occidental da rua da *Magdalena*, nas casas da Viuva de *Manoel d'Oliveira*. O fogo se ateou na loja; e tomando logo a escada, poz os moradores na maior consternação, abalçando-se alguns a saltar pelas janellas. Até hontem se tinham já enterrado 14 pessoas mortas naquella desgraça: e faz bom pensar que o numero das que faltão chega a 30, segundo se diz. As habituações de 8 familias ficarão consumidas: sendo grande a perda que resultou, tanto de tractes, como de fazendas nas lojas, não só por effeito do fogo, mas tambem do susto, em que se achou toda a vizinhança.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 49. *Londres* 67  $\frac{1}{4}$ . *Paris* 428. *Hamburgo* 46  $\frac{1}{2}$ . *Genova* 675.

#### A V I S O.

Mr. *Helfflinger*, que foi ultimamente encarregado dos Negocios de *França* nesta Corte, achando-se proximo a partir de *Portugal*, avisa as pessoas que tiverem com elle algumas contas que ajustar, queirão presentallas, dirigindo-se a elle, ou a Mr. *Rolem*, Visconsul de *França*.

Sahio á luz: Poemas Lyricos de hum Natural de *Lisboa*, 1. Tom. em 8.º bem impresso. Vende-se a 400 reis nas lojas da Imprensa Regia, da Gazeta, de *Marques*, de *Reycend*, de *Martin*, de *Borel*, de *Dubeux*, e de *Bertrand*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.  
Com licença da Real Mesa Censoria.



## GAZETA DE LISBOA

NUMERO V.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 2 de Fevereiro 1787.

PETERSBURGO 12 de Dezembro.

**S**abe-se agora de certo que os dous Grão-Duques *Alexandre* e *Constantino* acompanharão a Imperatriz na viagem de *Cherson*; mas os seus augustos Pais intentão ficar em *Petersburgo*. A comitiva de S. M. será sumamente brilhante: tolos os Fidalgos, que devem incluir-se na mesma, com especialidade os Ministros d' *Alemanha*, *França*, e *Inglaterra*, forão presenteados da parte da *Czarina*: cada hum com huma bellissima peliça do valor de 40 rublos, para os preservar dos rigores da estação, durante a viagem. Assim não se pôde já duvidar que esta tenha effeito. Não he igualmente certo que ella dê occasião a huma conferencia com o Imperador: e as pessoas, que se persuadem saber tudo quanto se passa a este respeito, assegurão que se espera ainda de *Vienna* a resposta definitiva do Monarca, para quem esta nova conferencia parece ter grandes difficuldades. Por ora he mais provavel que a Imperatriz terá pelo menos hum encontro com o Rei de *Polonia*. O General *Komarzewski*, Ajudante de Campo General de S. M. *Polaca*, chegou aqui ha pouco de *Varsovia*; e ha fundamento para crer que o principal objecto da sua vinda he dar as providencias necessarias para a conferencia dos dous Soberanos: conferencia tanto mais interessante por se saberem os vinculos d'amizade, que subsistirão entre elles primeiro que subissem ao Throno, e por se não haverem visto desde essa conjunctura, a que se tem seguido tantas mudanças. A principal difficuldade he o dever o encontro ser no territorio da *Polonia*, por não poder o Chefe da Nação *Polaca*, pela Constituição do Reino, sair dos limites deste, sem o consentimento exprello da Assembleia Nacional, e este consentimento não se obtem, senão raras vezes por motivos urgentes e extraordinarios.

KAMINIEC na Podolia 16 de Dezembro.

Aqui chegarão os dias passados duas pessoas de consideração, que dizem ter vindo de *Varsovia* com a commissão de preparar em huma parte da *Ukrania Polaca* pousadas convenientes para a recepção d'huma numerosa comitiva. Na opinião d'humas pessoas, a Imperatriz de *Russia* passará, ao voltar de *Cherson*, por *Bialacerkiew* e *Kaniew*, para ir aos Estados do Imperador: na de outras pôde acontecer que aquella Soberana venha á *Polonia* para ter huma conferencia com o Rei. Geralmente esta viagem de *Cherson* dá lugar a toda a sorte de conjecturas, taes por exemplo como o designio que se attribue á Imperatriz d'ir com o Imperador a *Carelsbad* ao acampamento d'*Yglau*, &c. He porém inutil fazer menção de todos estes voatos, que tão depressa se originão, como se desvanecem.

RIGA 17 de Dezembro.

Todas as cartas de *Petersburgo* confirmão a certeza de que a Imperatriz partirá brevemente para *Cherson*. No numero das pessoas nomeadas para a acompanhar se inclue o General Conde d'*Anhalt*. O Principe *Potemkin*, que passou por aqui ha pouco para ir por *Polocz* e *Mobilow* a *Cherson*, foi recebido na nossa cidade com honras, que em outra parte só se costumão fazer ao Soberano em pessoa. O Dire

Fidalgo gastou todo o tempo, que aqui esteve, em examinar e que ha de notavel na cidade. Espera-se que a sua presença haja de restabelecer os negocios da *Russia*, na *Crimea*, e nos paizes adjacentes, onde a nimia segurança das nossas Tropas, com mandadas pelo General *Paulo Potemkin*, seu irmão, tem dado lugar a varias perdas. Sem embargo de não haver a Corte rompido o silencio sobre estes desastres, sabem-se agora algumas circumstancias, que parecem ter toda a authenticidade. » As » forças *Russianas* nos arredores do *Caucazo* (dizem as referidas noticias) consistião » em 20 Batalhões d'Infanteria, e 16 Esquadrões de Cavallaria; porém as frequen- » tes escaramuças com os *Tartaros*, em especial com os que se achão capitaneados » pelo famoso *Scheich Mansur*, não havião diminuido menos o numero das ditas » Tropas, do que a fadiga, as molestias, e a difficuldade de se recrutarem em hu- » ma tão grande distancia, de sorte que o total dos Batalhões não passava de 28 a » 30 homens. Esta circumstancia haveria pedido que se encurtasse a distancia dos » quartéis antigos, mas não se cuidou em tal precaução: conseguintemente as Tro- » pas ficarão nos seus antigos postos, nimiantemente extensos para hum tão traco Cor- » po os poder conservar. Os *Lezghis*, e demais *Tartaros* da vizinhança, e os *Tur- » cos*, seus auxiliares, tendo dentro de pouco tempo vindo no conhecimento do ex- » pressado descuido, foverão aproveitar-se d'elle. Portanto com hum Corpo d'Exer- » cito de 25 a 30 mil homens cahirão a 4 d'Outubro inopinadamente sobre o Cor- » dão *Russiano*, e o atacarão em tres diferentes partes ao mesmo tempo. Os postos » avançados, havendo sido sorprendidos, padecerão quasi todos huma cruel mortan- » dade. Os outros se virão contrangidos a retroceder a toda a pressa para *Kislar*, » como centro do seu aquartelamento. Varios Regimentos perderão nesta retirada » as suas bagagens, e até mesmo a sua artilheria. Dizem que chega ao numero de » 800 homens a perda que os *Russianos* experimentarão naquelle fatal dia. O nosso » Exército, depois de estar algum tanto restabelecido da primeira surpresa, quiz ir » em seguimento dos *Tartaros*; mas estes se havião já retirado com o seu despojo » para as montanhas, onde seria muito perigoso atacallos. »

ALEMÁNHA. *Vienna 27 de Dezembro.*

Cada vez se consolida mais a amizade entre a nossa Corte e a de *Berlin*: e falla-se em se concluir brevemente hum Tratado de Commercio entre as duas Nações. Os olhos estão fitos nos negocios dos *Hollandezes*, visto que as suas dissensões poderão vir a perturbar a paz da *Europa*. Por tanto he muito provavel que o *Augusto* irmão da Princeza d'*Orange*, podendo contar com a amizade de *Jose II.*, fallará por fim áquelles Republicanos em hum tom capaz de fazer com que os mais resolutos se sujeitem á razão.

Entre os diversos voatos que aqui correm, se inclue o dizer-se que hum grande Monarca não está disposto a continuar a boa harmonia com a *França*, accrescentando-se que os negocios poderão vir a embrulhar-se por toda a parte. Falla-se igualmente que a Corte de *Versalhes* se dispõe para fazer hum Tratado de Alliança com a *Inglaterra*, o qual, sendo exactamente observado d'ambas as partes, contrapezará aquelles poderosos e formidaveis vinculos, que poderão unir os Imperiaes aos *Prussianos*. Hum grande Corpo se mostra affustado, porque prevê que a Politica vai experimentar huma extraordinaria revolução, e que os interesses não podem deixar de mudar de systema. O tempo nos mostrará se estes voatos são bem fundados.

*Berlin 28 de Dezembro.*

O nosso Monarca, havendo ultimamente recebido huma carta de *Loo*, se mostrou ao Jella assás irritado. A Rainha, que estava presente, commovida do que via, deplorou os horrores da guerra pelas suas consequencias em perjuizo da humanidade, e disse: « Porque razão se não podem conciliar amigavelmente os interesses respectivos? » Então hum Ministro, que ahi se achava, respondeo, apontando para a

espadim do Rei: « Eis-aqui a pena que deve assignar este Tratado. » Isto he ao me-  
nos o que aqui se conta.

Moguncia 23 de Dezembro.

O Nuncio do Papa em *Colonia* dirigio ha pouco a todos os Paroços das Dioceses de *Moguncia*, *Treves* e *Colonia* huma Carta Circular para lhes participar o theor dos Indultos dirigidos pelo Summo Pontifice aos Arcebispos destas tres Dioceses, e significar que toda a dispensa matrimonial, concedida em diante a hum grão de parentesco mais chegado que os determinados pelos referidos Indultos, será nullo, como tambem o Matrimonio que se seguir.

HAIA 4 de Janeiro.

Nada se sabe por ora a respeito das negociações de Mr. de *Rayneval*: tem causado porém admiração o ouvir ha pouco a hum dos famosos patriotas, fallando deste novo Ministro, dizer com a moderação mais edificante: « Que os meios de conciliação são os unicos que podem salvar a Republica; que não se pôde tratar de composiçào, sem se sacrificar de hum e outro lado huma parte das respectivas pertenções. Acaço haverá Mr. de *Rayneval* aconselhado esta linguagem? Em tal caso poderemos esperar que as nossas perturbações se terminem com toda a brevidade. Os *Stathouderianos*, e os verdadeiros Patriotas conhecem o quão necessarios são os ditos sacrificios: os do partido aristocratico se oppunhão a isso, por se assegurarem sempre que os seus projectos serião fultidos por todas as forças da *França*. Se esta illusão cessar, tudo irá bem.

Esperamos a cada momento que volte aqui hum Correio, que Mr. de *Rayneval* expedio a *Paris*: e ha fundamento para crer que os despachos que trará influirão muito no exito que os negocios devem ter nesta Republica. As conferencias entre o dito Ministro, o Embaixador de *França*, o Conde de *Goertz*, e os Pensionarios das principaes cidades, são agora mais frequentes do que nunca, sem que todavia se possa presumir se huma conciliação he mais, ou menos provavel.

Alguns fanaticos procurão com ardo excitar huma perturbação na *Zeelandia*. A cidade de *Ziericzee* se acha quasi diariamente sitiada pelos camponezes do seu districto; e não se sabe em que parará esta fermentação.

A *Gueldre* continua a mostrar-se firme; mas não se presume que esta grande resolução possa durar ainda por muito tempo, visto que a Corte de *Versalhes*, e a de *Berlin* dão indicios de querer interpor-se de commum acordo.

LONDRES. Continuação das noticias de 2 de Janeiro.

A abertura do Parlamento se espera com a maior impaciencia, vista a importancia, e delicadeza dos objectos, que alli se devem tratar. A execução do plano relativo ás rendas públicas, proposto o anno passado por Mr. *Pitt*, será seguramente discutido pelos seus Adversarios. Já não soffre dúvida, que se acha huma diminuição consideravel nas ditas rendas. O modo de prover a isso subministrará provavelmente materia a grandes clamores, visto que para supprir á referida falta, e em razão dos novos Tratados de Commercio concluidos, ou que se devem concluir, será necessario estabelecer tambem hum novo plano relativo aos tributos. Dizem que se trata de impôr novos Direitos sobre a madeira vinda de fóra: este projecto se agita ha muito tempo: o modo decisivo com que nelle se falla actualmentemente, tem dado que recear ás pessoas interessadas no commercio da madeira. Já se celebrou huma assemblea para deliberar sobre os meios d'evitar o perjuizo que se lhes quer causar. A sessão do Parlamento *Hibernico* tambem abrirá alli campo a vivas discussões. Huma parte da Nação *Irlandeza* não occulta o projecto de atacar diversos Artigos do Tratado de Commercio com a *França*, em especial o que priva a *Irlanda* de poder participar do commercio da *India*, e da *China*. Em *Dublin* já se estabeleceo huma Sociedade, que commercia para a *Africa*, e trafica na es-

cravatura. Com tudo, a Companhia das *Indias Orientaes* não se mostra muito des-  
alfocegada com estes esforços.

Aqui se publicou ha pouco hum Mappa do Commercio entre a *França*, e este  
Reino em diferentes épocas. Por este Mappa se mostra que no decurso do anno  
passado os generos importados pela *França* chegarão á somma de 1.484.419 libras  
esterlinas; e os importados pela *Inglaterra* a 515.328, de sorte que a favor da-  
quelle Reino resulta hum balanço de 769 libras esterlinas.

Falla-se publicamente, como huma cousa certa, que Madama *Fitz-Herbert*, oc-  
cultista esposa do Principe de *Gales*, se acha pejada. Em tal caso os Politicos obser-  
vào qual deverá ser a graduação deste filho, visto que o Rei não pôde reconhecer  
filho algum seu sem permissão. Esta questão seguramente excitará a curiosidade de  
toda a *Europa*, se se confirmar a expressada nova.

#### PARIS 9 de Janeiro.

Com razão deviamos recear que nos chegassem do mar as novas mais funestas,  
por causa das tempestades successivas que tem havido ha alguns mezes a esta parte.  
Sómente á entrada do rio de *Nantes* quatro navios *Francezes*, vindos das ilhas, e  
por conseguinte ricamente carregados, perecerão sem que se salvasse cousa alguma.  
A estas perdas se deve ajuntar a da fragata denominada o *Marechal de Mouchy*,  
que voltava ao Reino com huma importante cargação. Dous dias depois de ter  
sahido da ilha de *S. Domingos* no mez de Setembro, ella naufragou nos recifes  
da ilha de *Mogane*. A esquipagem teve a felicidade de se salvar; mas o casco, e  
a cargação se perderão. Mr. *Neuschateau*, que era hum dos passageiros, per-  
deu com esta desgraça a sua riqueza, e os Escritos, e producções Literarias, ou  
Políticas, que crão o fruto do trabalho de varios annos. Este estimavel Letrado ha-  
via sido Procurador Geral do Conselho Supremo de *S. Domingos*. A Carta \* em  
que elle conta a sua infelicidade, com data de 15 de Setembro, he muito interes-  
sante para se deixar de transcrever.

O Abbade de *Boismont*, Socio da Academia *Franceza*, faleceo ha poucos dias.

O Exercito acaba tambem de experimentar huma perda bem sensível entre os  
Militares velhos, qual he a do Conde de *Guibert*, Tenente General dos Exercitos  
do Rei, Commendador da Ordem Real, e Militar de *S. Luiz*, Governador do  
Hospital Real dos Inválidos, Inspector Geral das Companhias destacadas do dito  
Hospital. Este Official tão respeitavel pelas suas virtudes, como pelas suas luzes,  
faleceo aqui de repente hum dos dias passados.

Os 6 cavallinhos de *Groenlandia*, de que o Ministro da Fazenda fez presente ao  
*Delfin*, se achão actualmente ensinados de sorte que *S. A.* se diverte com elles  
em hum pequeno coche, cujo cocheiro tem 12 annos, e o postilhão 9.

#### LISBOA 2 de Fevereiro.

Até hontem se tinham achado 20 cadaveres desfigurados, e em parte consumi-  
dos pelo incendio succedido ultimamente nesta cidade. Cada hum delles he huma  
lastimoso espectáculo que aviva o horror excitado por aquella desgraçada scena;  
nella se virão rasgos da mais caritativa humanidade pelo zelo com que os vizinhos  
focorrerão os que puderão escapar do incendio: e esta he a unica idéa que pôde  
consolar a mágoa com que os animos se achão geralmente affectados pelos tristes  
effeitos de tão improviza catastrophe. Entre as pessoas que forão victimas do fogo, se  
conta huma noiva, que se achava proxima a receber-se: o seu destinado consorte  
fez celebrar hum solemne Officio na Igreja da *Magdalena*. Esperamos que o nu-  
mero dos mortos não chegasse ao que antes se tinha annunciado.

# SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'.

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO V.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 3 de Fevereiro 1787.

*Carta escrita por Mr. de Neufchateau com data de 15 de Setembro 1786 a hum amigo seu em França, pela qual lhe conta o naufragio que padecera a fragata, em que voltava da Ilha de S. Domingos para aquelle Reino, e o grande infortunio que dahi lhe resultára.*

**T** Alvez, meu caro amigo, já saibais o triste acontecimento que me obriga a escrever-vos na propria conjectura, em que eu esperava tomar para França. Por todo *Bordeaux* deve resoar este desastre, que será bem sentivel, tanto no Reino, como na *Colonia*. A 3 de Setembro parti do Cabo *Francez* transportado de regozijo, e tendo a maior confiança na bella fragata, o *Marechal de Mouchy*, commandada por Mr. *Grammont*. A reputação deste vaso, dos Armadores, Officiaes, &c. tudo me havia induzido a fazer a viagem. Consequentemente eu havia embarcado tudo quanto tinha nesta magnifica fragata, imitando a minha confiança oito ou nove passageiros mais, entre os quaes vinha hum *Hespanhol*, que tinha de seu 3000 libras. Mas, meu caro amigo, quem o poderá crer? Na noite de segunda para terça feira, 5 do corrente, pela volta das 11 horas, ou meia noite, o vaso se perdeu nos recifes que ficão na ponta Oriental da Ilha de *Mogane*. Os navios o *Pacificador* de *Bordeaux*, e a *Aurora* de *Nantes*, que havião partido do Cabo no mesmo dia que nós, desembocárão com toda a felicidade. Eu não posso entrar aqui nas particularidades do naufragio, cujo horror se tornou muito maior a nosso respeito com o saque e desordens verdadeiramente incompreensiveis da maior parte da gente da esquipagem. Por fim foi Deos servido mandar-nos hum valeroso *Inglez*, da Ilha das *Bernudas*, por nome *Alexandre Logan*, que se empregava na cabotagem, generoso e perito navegante, o qual nos tomou a conduzir para a Ilha de *S. Domingos* a 13 deste mez, depois de termos soffrido na altura da Ilha de *Mogane* tudo quanto pôde haver de máo e violento na fome, e no roubo a que por effeitos de má vontade se abalançava huma turba desenfreada, sem recurso, e sem chefe. O que eu em particular experimentei se faz incrível: eu nunca poderia julgar que tivesse valor para lhe resistir; e se as minhas forças não estivessem tão enfraquecidas, eu teria que fazer hum horrivel additamento ao triste quadro das infelicidades do vosso celebre *Viaud*. Não he pouco, direis vós, ter salvado a minha vida, e tornado para hum paiz habitado, cultivado, cheio d'hospitalidade. Ah! não he pouco na verdade; mas quem poderá restituir-me os meus effeitos, os meus paizes, todo o meu trabatho, todos os meus escritos, todo o fructo da minha vida perdido; disperso, sepultado ou no seio do *Oceano*, ou nas mãos aleivosas dos nossos Barbaros companheiros? Eu levava ao Ministerio huma recopilção das minhas reflexões, da minha experiencia, e dos meus projectos a respeito da *Colonia*. Ao Público eu levava Obras novas: e á minha esposa, familia, e patria soccorros e effe-

ran-

ranças em que fundei a minha felicidade, e que servião d'ornamento ao resto d' minha vida. Tudo desappareceu. Aqui cheguei nú com huma camiza, e humas calças, que hum marinheiro me empreitou. Nada me fica, nada na verdade, mais que o valor e a confiança, necessários para tomar a começar, se for preciso, o edificio, que hum sepro acaba de destruir.

*Continuação do Tratado de Navegação e Commercio concluido entre a França e a Inglaterra.*

ART. XXIV. Mas para evitar e prevenir a discordia, e toda a casta d'inimizades d'huma e outra parte, assentou-se que no caso d'huma das duas Partes se achar implicada em guerra, os navios e embarcações pertencentes aos vassallos da outra parte deverão ser munidos de Papeis de mar, que conterão o nome do navio, e do dono, e o seu tamanho, como igualmente o nome, e o lugar da habitação do Mestre, ou do Capitão do mesmo navio, de sorte que se mostre que este pertence verdadeira e realmente aos vassallos d'huma ou da outra parte: e os ditos Papeis de mar serão concedidos e concebidos na fôrma annexa ao presente Tratado. Serão tambem renovados cada anno, se acontecer que o vaso volte no decurso do anno. Assentou-se igualmente que esta casta de navios, estando carregados, não deverão ser fômente munidos dos Papeis de mar assim mencionados, mas ainda de certidões, que contenhão as especies da carregação, o lugar donde o navio partio, e o para onde se destina, a fim que se possa conhecer que não leva mercadorias algumas prohibidas, ou de contrabando, especificadas no Artigo 22.º deste Tratado. As quaes certidões serão expedidas pelos Officiaes do lugar, donde o vaso sahir, segundo o costume. Será tambem livre, se se desejar, e se se tiver por acertado exprimir nos sobreditos Papeis de mar a quem pertencem as mercadorias.

XXV. Os navios dos vassallos e habitantes dos Reinos respectivos, chegando a alguma costa d'hum ou outro, sem todavia quererem entrar no porto, ou havendo entrado neste, e não querendo desembarcar ou incetar as suas carregações, não serão obrigados a dar conta dellas, senão no caso d'haver indicios certos, que os tornem suspeitos de levar aos Inimigos d'huma das duas Altas Partes Contratantes mercadorias prohibidas, chamadas de contrabando.

XXVI. Se os navios dos ditos vassallos, ou habitantes dos Estados respectivos de Suas Serenissimas Magestades, forem encontrados, navegando pelas costas, ou no alto mar, por algum navio de guerra de Suas Serenissimas Magestades, ou por alguns navios armados por Particulares, os ditos navios de guerra, ou Armadores particulares, para evitar toda a desordem, ficarão fóra do alcance da artilheria, e poderão mandar as suas lanchas a bordo do navio mercante, que tiverem encontrado, e entrar neste fômente em numero de dous ou tres homens, a quem o Mestre ou Capitão do dito navio ou embarcação mostrará os Papeis de mar, que contêm a prova da propriedade do navio, e concebidos na fôrma annexa ao presente Tratado, e será livre ao navio que os tiver mostrado proseguir na sua derrota, sem que seja permitido molestallo e visitallo de sorte alguma, ou dar-lhe caça, ou obrigallo a desviar-se do lugar a que se encaminhar.

XXVII. A embarcação mercante pertencente aos vassallos d'huma das duas Altas Partes Contratantes, que tiver resolvido ir a hum porto inimigo da outra, e cuja viagem, e a especie das mercadorias da sua carregação forem justamente suspeitas, será obrigada a produzir, tanto no mar alto, como nos portos e bahias, não só os seus Papeis de mar, mas tambem certidões, pelas quaes se mostre que as suas mercadorias não são do numero das prohibidas, e que ficão apontadas no Artigo 22.º deste Tratado.

XXVIII. Se pela exhibição das certidões sobreditas, que contenhão huma relação da

a carregação, a outra Parte achar nellas algumas daquellas especies de mercadorias prohibidas, e declaradas de contrabando pelo Artigo 22.º deste Tratado, e que se destinem para hum ponto, da obediencia dos seus Inimigos, não será permitido arrombar, nem abrir as escotilhas, caixas, cotres, balas, toneis, e outros vasos achados a bordo deste navio, nem apartar dos mesmos a menor parte das mercadorias, seja que o dito navio pertença aos vassallos da *França*, ou aos da *Grande-Bretanha*, menos que a sua carregação tenha sido posta em terra na presença dos Officiaes do Almirantado, e que por elles se tenha feito inventario das ditas mercadorias. Estas não poderão tambem ser vendidas, trocadas, ou d outra forte alienadas, seja de que maneira for, senão depois de se ter formado processo regularmente, e segundo as Leis e costumes, contra as ditas mercadorias prohibidas, e que os Juizes do Almirantado respectivamente as tiverem confiscado por sentença; excepto porém aquella parte, tanto do proprio navio, como das demais mercadorias que nelle se acharem, e que, em virtude deste Tratado, devem ser julgadas livres, e sem que possão ser retidas debaixo do pretexto d'haverem sido carregadas com mercadorias prohibidas, e muito menos ser confiscadas, como huma preza legitima: e supposto que as ditas mercadorias sejam de contrabando, não fazendo mais que huma parte da carregação, e o Patrão do navio approvar, consentir, e offerrecer entregallas ao vaso que as tiver descoberto, nesse caso este, depois de ter recebido as mercadorias como preza legitima, será obrigado a deixar ir immediatamente a embarcação, e não a impedirá de forte alguma de proseguir na sua derrota para o lugar a que se destinar.

XXIX. Assentou-se pelo contrario, e conveio-se que tudo quanto se achar carregado pelos Vassallos, e habitantes d'huma, e outra parte, em hum navio pertencente aos Inimigos da outra, ainda que não sejam mercadorias de contrabando, será confiscado como se pertencesse ao proprio inimigo, excepto as mercadorias, e efeitos que se tiverem carregado neste navio antes da declaração de guerra, ou da ordem geral de represalias, ou ainda depois da declaração, com tanto que isso se faça nos termos seguintes; convem a saber: de dois mezes depois desta declaração, ou ordem de represalias, se as mercadorias tiverem sido carregadas em algum porto, e lugar comprehendido no espaço que fica entre *Archangel*, *S. Petersburgo*, e as *Sorlingas*; e entre as *Sorlingas*, e a cidade de *Gibraltar*; de dez semanas no mar *Mediterraneo*, e de oito mezes em todos os demais paizes, ou lugares do mundo; de sorte que as mercadorias dos Vassallos d'hum, e outro Principe; tanto as que são de contrabando, como as outras que se tiverem carregado, como fica dito, em algum navio inimigo, antes da guerra, ou ainda depois da sua declaração, nos tempos, e prazos sobreditos, não serão por modo algum sujeitas a confiscção, mas serão sem demora, e de boa fé restituídas aos donos que as tornarem a pedir; com tanto porém que não seja de forma alguma permitido levar depois as ditas mercadorias aos portos inimigos, se forem de contrabando.

XXX. E para prover mais amplamente a segurança reciproca dos Vassallos de Suas Serenissimas Magestades, a fim que não se lhes faça prejuizo algum pelos navios de guerra da outra Parte, ou por outros vasos armados a custa dos Particulares, prohibir-se-ha a todos os Capitães dos navios do Rei *Christianissimo*, e do Rei da *Grande-Bretanha*, e a todos os seus Vassallos, o fazer damno, ou insulto algum aos da outra Parte; e no caso de contravirem a isso, serão punidos, e além disso ficarão sujeitos, e obrigados, nas suas pessoas e bens, a reparar todas as perdas, e danos de qualquer natureza que sejam, e a satisfazellos.

A continuação na folha seguinte.

1763

IMPRIMTA DE JOAQUIM ANTONIO DE ALMEIDA, NA RUA DO OURO, N.º 11.

1763

*Provizimentos Militares por Decretos de 9 de Dezembro de 1786.*

*Para o Regimento d'Infanteria de Serpa.*

*Tenente Coronel*: Vicente Ferreira da Silva. *Sargento-Mór*: Ignacio Freire de Andrade. *Ajudante*: João Rodrigues Gago. *Capitães*: D. Affonso de Aguiar Montroy e Menezes, Granadeiro: José Nunes de Carvalho. *Tenentes*: O Tenente Fernando José Pey: Pedro da Costa de Carvalho. *Alferes*: Manoel dos Santos Sobral, Granadeiro: Manoel Valente da Franca.

*Para o Regimento d'Infanteria de Faro.*

*Capitão*: Manoel do Nascimento Rua. *Tenentes*: Manoel Ferreira da Silva, Granadeiro: Joaquim José de Mendonça. *Alferes*: Eustaquio Botelho Nobre, Granadeiro: João Rozendo Xavier.

O Serenissimo Senhor Infante D. João foi servido despachar, por Decretos de 8 e 14 de Janeiro, aos Bachareis seguintes para terras do Infantado.

*Jeronymo Francisco Lobo*, para Juiz de Fóra do Crato: *José Pinto*, para Juiz de Fóra de Villa Real: *Antonio José Alvares*, para Juiz de Fóra de Pinhel: *José Pegado*, para Juiz de Fóra da Castanheira: *Antonio de Novais Campos*, para Juiz de Fóra d'Alcoutim: *Thomé Joaquim Vieira*, para Juiz dos Ortãos de Béja: *José dos Santos Mattos*, para Juiz de Fóra de Cuba: *Nicoláo da Costa Preto*, para Juiz de Fóra de Serpa.

O mesmo Senhor, por Decreto do sobredito dia 8, foi igualmente servido fazer mercê da Igreja da Abbadia de Villa de S. Miguel de Fornos, no Bispado de Viseu, ao Reverendo Bacharel *José Raymundo de Savédra*.

*Antonio de Mello*, Deputado da Junta dos Tres-Estados, e Coronel do primeiro Regimento d'Infanteria d'Olivença, faleceo nesta cidade a 29 do mez passado.

#### A V I S O.

A Fabrica da Apuração das Madciras e Rezinas, estabelecida, com permissão Regia, e Privilegio exclusivo, na Freguezia de Grandra, Comarca do Porto, de que he Erector *Francisco de Freitas Barreto de Queiroz*, daquella cidade, prepara gomma de limão com a maior perfeição que jámais se vio em Portugal. Vende-se na *Viella do Cativo*, na casa da *Larangeira*, onde mora o Erector, a 300 reis por arratel, 900000 reis por arroba, e oito moedas d'ouro por quintal. O dito Erector se offerece a não haver cousa alguma por esta gomma, se o seu effeito não for melhor que o da vinda de fóra; se o manobranter ignorar a sua mistura, com ella poderá receber huma explicação do modo de a fazer. Para a composição da cera a referida gomma faz melhor, e mais util effeito do que a termentina. Na mesma Fabrica se fica apromptando a refina amarella, o pez louro, e negro, a termentina, &c. e logo que estiverem preparados se dará novo aviso ao Público com os respectivos preços, que serão alguma cousa mais accommodados que os dos mesmos effeitos vindos de fóra. Toda a pessoa que quizer algum dos sobreditos generos, os póde haver do Erector, escrevendo-lhe; ou nesta cidade por meio de seu correspondente *Verissimo da Costa-Fortuna*, criado do Excellentissimo Marquez d'Alorna, o qual mora na rua do Senhor dos Navegantes.

#### ANNUNCIO.

S. M. acaba de conceder hum Privilegio exclusivo ao Traductor da *Escola dos bons, e honrados costumes, e da Civilidade*, o que torna esta obra summamente recommendavel, e a mostra util ao Público, e interessante principalmente á Moçidade. Vende-se ao pé do armazem Militar, e Thefouraria, na rua direita de *Codoeira*, na cidade do Porto.